



UNIVERSIDADE EDURDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

**Conjugalidade homossexual: negociação e divisão do trabalho doméstico
em casais gays.**

**(Monografia Apresentada em Cumprimento Parcial dos Requisitos para a Obtenção
do Grau de Licenciatura em Sociologia pela Universidade Eduardo Mondlane)**

Autor: Otilia Faustino Maúre

Supervisor: Baltazar S. Muianga (MA)

Maputo, Março de 2015

Declaração de Honra

Eu, Otília Faustino Maúre, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, parcial ou integralmente, em nenhuma instituição para a obtenção de qualquer grau académico. E que ela constitui resultado da minha investigação pessoal, estando indicado nas citações do texto e nas referências as fontes por mim utilizadas.

Maputo, Março de 2015

.....

Otília Faustino Maúre

Dedicatória

Dedico esse trabalho à minha querida e preciosa mãe, és a pessoa que mais amo no mundo!

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradecer à Deus pela vida, pela saúde e pela presença dele na minha vida, pois, sem ele eu não estaria aqui. Louvo e o louvarei para sempre pelos momentos que me deu a mão, força e por ter alimentado a minha espiritualidade e fé de que tudo sempre termina bem.

Embora saiba que esse pequeno texto não faz jus ao sentimento de gratidão que lhe tenho, ao meu supervisor, Dr. Baltazar Muianga, vai um especial agradecimento, a sua orientação e paciência tornaram possível a execução do presente trabalho.

Agradeço imenso ao corpo docente do departamento de sociologia e não só, que durante estes quatro anos, incutiram em mim o gosto pelo estudo da sociologia e desenvolvimento de pensamentos científicos e críticos sobre a realidade social, merecem uma atenção especial, os Dr. Baltazar Muianga, Dr. Carlos Colaço, Dr. Carlos Manhiça, Dr. Danúbio Lihaha, Dr. Book Sambo, Dr. Joaquim Nhampoca, Dr. Neto Sequeira e Dra. Judite Chipenembe, sem os vossos ensinamentos não chegaria a este estágio.

À turma 2011-2014, aqui vai o meu muito e sincero obrigado, vocês se tornaram a minha família. Meu especial agradecimento vai ao Tomás Queface, Anaclet Bulacho, Stela Chauque, Orlando Nunes, Delicioso Bila, Ugui Uthui, Tânia Rodrigues, Ana Siteo, Cláudio Moiana, Adelino Chumene, Carlos chemane, Marcos Sinate e Hamilton Mazuze. Vocês são dignos do meu apreço, permitam me que diga, foram colegas de ouro, muito do que sei hoje, busquei nos vossos exemplos.

Agradeço aos meus pais, Faustino Maure e Zeferina Mause, pelo apoio moral e material, amo vos com toda a força que há. Aos meus irmãos, Hélio Maure, Erasmo Maure, Lucília dos Anjos, Cherina da Conceição, Sílvia Maure e Márcia Mambo pelo carinho e amor que me dedicam todos os dias. Um obrigado caloroso, direciono às minhas manas de vida, Nilza Tseco, Carla Gizela, Leila Dea, Leonor Graça, Márcia Madija e Anaclet Bulacho, sem vocês os meus dias não seriam tão alegres como tem sido. Agradeço ainda aos colegas das turmas de sociologia dos anos anteriores à minha, dos quais, Isac Guilengue, Esménio Hunguana, Agnaldo Bata.

Muito Obrigada!

Resumo

Neste trabalho, estudamos a divisão do trabalho doméstico em casais homossexuais gays, onde analisamos a relação que existe entre o mesmo e a posse desigual do capital económico e cultural entre o casal homossexual. Partimos do pressuposto de que a repartição de tarefas nesses casais ocorre de forma desigual, embora os envolvidos tenham o mesmo sexo biológico. Desta maneira, trabalhamos com variáveis como nível de escolaridade, tipo de profissão, e o porte financeiro como princípios estruturadores do trabalho doméstico no seio da conjugalidade gay. Relativamente a divisão do trabalho doméstico, verificamos que este tende a ser dividido de forma igualitária em casais com similaridades no nível escolar, profissional e financeiro. Enquanto em casais com diferenças nas dimensões já enumeradas dividem o trabalho doméstico de forma desigual.

No que concerne a metodologia usada nesse trabalho, como método de abordagem e procedimentos, usamos os métodos hipotético-dedutivo e o monográfico respetivamente. A entrevista semi-estruturada foi a técnica que usamos para a recolha de dados, nossa amostra foi de 7 gays, tendo sido seleccionados com recurso ao critério da bola de neve. Enveredamos pela metodologia qualitativa, onde nos preocupamos em saber e analisar os discursos dos gays sobre a divisão igualitária do trabalho doméstico, e perceber a influência desse discurso igualitário na a divisão prática do trabalho doméstico, onde foi possível verificar que os casais gays pensam que a divisão do trabalho doméstico deve ser igualitária e justa, porém, na prática, apenas se verificou em casais compostos por profissionais qualificados e intelectuais e com poucas diferenças no nível financeiro, sendo que naqueles casais com poucas qualificações profissionais, e com largas diferenças em termos do capital económico, a desigualdade é mais acentuada.

Palavras-chave: *divisão do trabalho doméstico, capital económico e capital cultural.*

Abstract

In this study our focus is on the division of domestic work in gay couples, where we analyze the relationship between this social group and the uneven possession of economic and cultural capital between the gay couples. We begin from the assumption that the distribution of tasks in these couples is unevenly distributed, although those involved have the same biological sex. Therefore we work with variables such as the level of education, profession and financial support as structuring principles of domestic work within gay couples. Regarding the domestic work, we found that it tends to be divided equally in couples that partners share the same education, professional and financial background. While couples with differences in these dimensions share the domestic work unevenly.

Regarding the methodology applied on this study, we use the hypothetical-deductive methods and the monograph respectively. The semi-structured interview was the technique used to collect data, our sample was composed by 7 gays individuals and was selected using the snowball method. We adopted the qualitative methodology in order to analyze the speech of gay couples on the equal division of the domestic work, and we could realize the influence of that egalitarian discourse in practice division of domestic work. We found that gay couples think that division of domestic work should be fair, however in practice, the equality was only be possible to see in couples composed of qualified professionals / intellectuals and with few differences in financial terms, and those couples with few professional qualifications, and with wide differences terms of economic and cultural capital inequality is more pronounced.

Keywords: *division of domestic work, economic capital, cultural capital.*

Índice

Declaração.....	2
Dedicatória.....	3
Agradecimentos.....	4
Resumo.....	5
Abstract.....	6
Introdução.....	9
Capítulo I: Revisão da literatura.....	17
1.1.Divisao do trabalho doméstico segundo a lógica do género.....	17
1.1.2. Abordagem igualitária sobre a divisão do trabalho domésticos em casais gays.....	18
1.1.3. (Des) equilíbrios na divisão do trabalho domésticos.....	20
Capítulo II: Enquadramento teórico.....	26
Capítulo III: conceptualização.....	30
Capítulo IV: Metodologia.....	34
4.1.Delimitação da população.....	36
4.1.2. Processo de selecção da amostra.....	36
4.1.4. Constrangimentos.....	37
Capítulo V: Análise e interpretação dos resultados.....	38
5.1. Perfil socioeconómico dos entrevistados.....	38
5.1.2. Discursos sobre a divisão igualitária do trabalho domestico.....	40
5.2. Divisão do trabalho doméstico em casais gays.....	42
5.3. Influência do nível de escolaridade na divisão do trabalho doméstico.....	44
5.4. Influência do tipo de profissão na divisão do trabalho doméstico.....	48
5.5. Influência da renda familiar na divisão do trabalho doméstico.....	55

5.6. Poder de negociação e divisão do trabalho doméstico.....	61
Considerações finais.....	64
Referências bibliográficas.....	67
Anexos.....	70

Introdução

Com o presente trabalho, compreendemos a divisão de tarefas domésticas em casais gays residentes na cidade de Maputo. Constituiu nosso maior interesse saber até que ponto a posse diferenciada dos capitais económico e cultural hierarquizam o trabalho doméstico no seio da conjugalidade homossexual masculina. Discutimos a divisão do trabalho doméstico tendo em conta que a configuração do mesmo é influenciada pela relativa posse do capital económico e cultural entre os membros do casal.

A conjugalidade homossexual é um dos exemplos da dinâmica de relacionamentos. Constitui uma nova configuração familiar da contemporaneidade. Em Moçambique, como em vários outros países a conjugalidade homossexual não tem ainda um reconhecimento jurídico-legal e um suporte social. A sociedade controla e condena as práticas sexuais que são desenvolvidas fora dos padrões socialmente aceites. A conjugalidade homossexual se afasta das formas tradicionais de parceria homem-mulher. A homossexualidade é, portanto, considerada um acto abominável e condenada social e legalmente em vários países do mundo.

Enquanto em outros contextos, ela tem sido levemente atacada e se tem observado a legalização das uniões homossexuais. Porém, esses casais homossexuais não têm sido incluídos nas análises relativas às estruturas familiares (Rodrigues e Nico, 2009). Portanto, ao abordarmos o assunto, estudamos uma área ainda pouco explorada que permitiu-nos a descrição do trabalho domiciliar entre o casal gay, o que nos possibilitou conhecer a maneira como são divididas as tarefas domésticas num contexto não demarcado pela variável sexual. Ainda no tocante a divisão do trabalho doméstico, estudos relativos a esse tema, o sexo do casal tem sido apontado como elemento estruturador das diferenças na divisão das tarefas domésticas (idem).

Tendo estudado a conjugalidade homossexual masculina, nos focalizando principalmente, na forma como esses casais dividem no seu quotidiano o trabalho doméstico, realçamos o facto de que a atribuição das tarefas nem sempre é feita a partir do sexo dos envolvidos. O nosso interesse está nesse tipo de conjugalidade que embora não tenha ainda um reconhecimento formal, é uma realidade que tem marcado a sociedade moçambicana.

Percebemos como é que esses casais lidam com a questão da divisão do trabalho doméstico, olhando para as possibilidades que cada um tem para impor os seus critérios na divisão do trabalho doméstico. O nosso sujeito de estudo é um Gay que divide um lar com o seu parceiro a tempo inteiro. Se há então, um facto inegável do esvaziamento da variável sexo como um elemento estruturador das diferenças na divisão do trabalho doméstico no casal gay, a partir desse trabalho conhecemos e analisamos os modelos alternativos que esses casais usam para dividirem o trabalho doméstico.

Diversos estudos sobre a conjugalidade entre pessoas do mesmo sexo, no que concerne a divisão dos papéis domésticos, afirmam que os casais gays não executam necessariamente papéis conjugais por orientação da lógica de géneroⁱ, em que existem papéis tradicionais masculinos e femininos culturalmente atribuídos (Moreira, 2004 Nico e Rodrigues 2009, Mackey e Cols 1997 Heilborn 1992, Nunan 2007). Esse argumento vai mais adiante, chegando-se a concluir que cada um dos membros do casal tem o mesmo poder negocial na relação, isso porque cada um tem a sua profissão que lhe garante autonomia económica (Paulos S/D, Heilborn 1992). Mas por outro lado pode haver hierarquia na divisão do trabalho doméstico, condicionada pelas diferenças no nível financeiro, social e profissional. (Nico e Rodrigues, Castaneda, 2006 Moreira, 2004 Mackey e Cols, 1997).

Nós entendemos que a relação entre homens não é igualitária, há desequilíbrios na divisão e na capacidade negocial das tarefas domésticas, condicionada pela desigualdade no que diz respeito a posse do capital económico e cultural. No entanto, entendemos que o capital económico e cultural é determinante na distribuição do trabalho doméstico, porque de acordo com a perspectiva de Bourdieu (2008), as sociedades capitalistas estão hierarquizadas, organizadas segundo uma divisão de poderes e privilégios extremamente desiguais, determinados pelas relações simbólicas, económicas e culturais. Portanto, a posse diferenciada do capital económico e/ou cultural constituiu um princípio de organização e de hierarquização do trabalho doméstico.

A similaridade do sexo biológico entre o casal não determina uma distribuição igual do trabalho doméstico, a relação entre gays é marcada por desequilíbrios na divisão e na capacidade de negociar os critérios da divisão do trabalho doméstico. Os desequilíbrios na divisão do trabalho doméstico em casais gays são determinados pela diferença do capital económico e cultural que o

casal ostenta. Querendo com isso dizer que, o parceiro que esteja numa posição cultural e economicamente favorável em detrimento do outro, tem mais poder na negociação e na divisão do trabalho doméstico. A hierarquização surge porque o parceiro encontrado numa posição privilegiada, observável em termos de capital económico e cultural, impõe a sua vontade, e os seus critérios na divisão do trabalho, ou seja, os parceiros com posição académica e profissional alta, passam mais tempo no trabalho extra-doméstico o que faz com que despenda menos tempo na realização do trabalho doméstico.

No entanto, por mais que não exista a diferença entre corpos, o que levaria a diferença de papéis, segundo a lógica de género, existem sim vários marcos diferenciais entre os parceiros gays, no que diz respeito a vida económica e profissional de cada um. O estudo em questão realizou-se na cidade de Maputo, precisamente por reconhecermos que há maior visibilidade dos homossexuais nas cidades, isto porque elas abrem a possibilidade de maior aceitação às diferenças, valorizam sobretudo a liberdade das pessoas para expressarem a sua orientação sexual ou identidade de género.

Delimitamos o período, entre 2012 à 2014, porque os indivíduos com os quais pretendíamos trabalhar deviam estar a viver com o parceiro num período de pelo menos 2 anos, o que nos permitiu conhecer a trajectória da união nesse período, as experiências de conjugalidade e a questão da divisão do trabalho doméstico.

A conjugalidade homossexual é um tema que tem suscitado interesse dentro das ciências sociais, em particular à sociologia. A sociologia se interessa pela dinâmica social, a organização social, o comportamento social, as instituições e as suas funções dentro da sociedade. A conjugalidade homossexual traz novas formas de organização familiar, quebrando em geral com as formas tradicionais de família, a sociologia capta essa dinâmica, as mudanças no sistema social, etc.

A conjugalidade homossexual masculina é considerada uma das novas formas de organização familiar ao estudar a divisão do trabalho doméstico em casais homossexuais, conhecemos o quotidiano familiar, constituído por dois homens enquanto parceiros conjugais, antigamente impensáveis e actualmente pouco reconhecida legal e socialmente.

Os casais heterossexuais, desde o princípio sabem que tipo de papéis, cada um terá de executar na relação. Já as famílias homossexuais não têm nenhum modelo de convivência socialmente estipulado para orientá-los. Portanto, o nosso maior interesse foi trazer à debate, as formas pelas quais esses casais criam seus próprios modelos num meio isolado, sem nenhum apoio social, legal e por vezes familiar.

É pertinente desenvolver o nosso estudo porque nos permitiu conhecer a divisão do trabalho doméstico num contexto em que este não é determinado pelo sexo dos parceiros. A análise da divisão do trabalho doméstico em casais gays é importante na medida em que nos possibilitou compreender como os papéis sociais são construídos e atribuídos independentemente do sexo biológico. Por isso, definimos como objectivo geral, compreender a influência do capital económico e cultural na forma como é negociado e dividido o trabalho doméstico em casais gays, para satisfazer o mesmo, definimos os seguintes objectivos específicos: Identificar os critérios que os casais gays usam para dividir o trabalho doméstico; Identificar o peso relativo do capital económico e cultural de cada elemento do casal; Descrever o número e o tipo de tarefas exercidas por cada elemento do casal; Identificar o decisor e o executor das tarefas domésticas.

Para nós, isso constitui uma maneira de pensar as novas formas de configuração familiar, a forma como elas são organizadas, e as maneiras pelas quais são constituídas. A divisão do trabalho doméstico em casais homossexuais, pode constituir uma abertura para novos caminhos de pesquisa para a sociologia, uma vez que falamos de novas formas de construir relacionamentos conjugais, da nova configuração do trabalho doméstico, cujas formas de divisão não dependem do sexo dos envolvidos.

Desta maneira compreendemos a divisão do trabalho doméstico em contextos, não delimitados pelas características biológicas dos indivíduos, isto é, deu-nos a conhecer os mecanismos que são usados além da categoria sexual, para a divisão do trabalho doméstico. Onde pudemos verificar que os nossos entrevistados, usam critérios como horários no trabalho fora de casa, habilidades, disponibilidade e gostos para divisão das tarefas de casa.

Relativamente a contextualização da união homossexual, foi possível perceber que o estudo da mesma, perpassa vários contextos e momentos. *A homossexualidade existe desde que o mundo é*

mundo veyne (2008). Com essa afirmação, fica claro que a homossexualidade é um fenómeno antigo e a sua existência se confunde com a história da humanidade. Mas, segundo Dias (2000), a sociedade em cada momento histórico tem os seus valores culturais dominantes e um sistema de exclusões que é muitas vezes baseado no preconceito. O que explicaria a questão da marginalização daquilo que é considerado anormal, por não estar em conformidade com aquilo que foi socialmente estipulado e padronizado. A homossexualidade tem estado nessa situação deste sempre.

Foucault (1998) em história da sexualidade, afirma que sempre houve dispositivos da sexualidade que constituem um conjunto de saberes e poderes que normalizam e controlam a verdade sobre o corpo e seus prazeres. Esses dispositivos ditam como os indivíduos devem proceder a sua sexualidade. Desta forma durante muito tempo a sexualidade foi apenas incentivada e destinada à procriação, caso ela fosse exercida fora destes padrões, era alvo de condenação. Em consequência disso a conjugalidade homossexual não tinha e nem tem um reconhecimento social e jurídico, pois para este autor, essa parceria tem como objectivo a busca do prazer, excluindo a procriação. Ou seja, rompe com as leis naturais do casamento, buscando outros prazeres socialmente condenados e até permitindo a inversão¹ do feminino e do masculino, construindo um homem passivo e uma mulher viril.

Veyne (2008) estudou a história da homossexualidade na Roma antiga e percebe que a homossexualidade estava intrinsecamente ligada ao poder. O sexo entre pessoas do mesmo sexo era visto como forma de poder em que se aceitava o parceiro activo e se ridicularizava o passivo, uma vez que este era associado à identidade feminina. Portanto, o que era condenado não era a homossexualidade em si, mas sim o homem que tinha vontade de ser penetrado, abandonando a identidade masculina pela feminina.

Uma vez que a relação homossexual estava ligada ao poder, o parceiro activo devia pertencer a classe superior em relação ao parceiro passivo. A passividade era uma posição sexual dos desfavorecidos, intelectual e economicamente. Tanto Foucault (1998) assim como Veyne (2008),

¹ A inversão referida por Foucault (1998), diz respeito a adopção de um papel passivo pelo homem e a adopção de pape activo pela mulher.

ⁱⁱtentam trazer a contextualização histórica da homossexualidade descrevendo como o preconceito foi se subscrevendo na efeminação do gay.

No entanto, alguns estudos demonstram que é um estereótipo afirmar que os gays se dividiriam em papéis passivos e activos, pois, estes tende a manter ou estabelecer relacionamentos igualitários. Não se esta negando a existência dessa categorização de papéis sexuais entre os gays, porém, é precipitado concluir que no casal haja sempre um elemento passivo e o outro activo (Fry, 1982).

No continente africano, relatos sobre a homossexualidade foram sendo produzidos desde a época dos descobrimentos. Quando os europeus chegaram em África no século XV, encontraram em diferentes regiões muitos nativos amantes do mesmo sexo, seja praticando a homossexualidade institucionalmente definida a partir da idade, em que os homens mais velhos copulavam os jovens, seja na prática do travestismo, onde um homem assumia papéis do género feminino, assim como decorriam casamentos entre mulheres em mais de trinta etnias do continente. Mas durante a ocupação colonial, com a interferência da doutrina católica, a homossexualidade foi rigorosamente condenada (Mott 2005).

Na contemporaneidade a condenação generalizada da homossexualidade que persiste é ainda influenciada pela lei religiosa. A religião, assim como a psicanálise, é contrária ao reconhecimento da parentalidade homossexual porque a considera uma questão privada e uma perversão e por isso não é digna do reconhecimento legal. Este discurso é sustentado por argumentos conservadores que actuam em defesa da família tradicional e se apoiam nas tradições, crenças religiosas e com um revestimento de visões psicanalíticas, Dias (2000).

Para a autora, não se deve usar o saber psicológico e psicanalítico para se posicionar contra as novas formas de parceria familiar. Considera não caber aos psicanalistas fazerem julgamentos morais a respeito dos tipos de família já existentes na sociedade, sendo necessário reconhecer essas novas formas de família em favor de uma pluralidade de organizações contemporâneas,

embora se saiba que as famílias homoparentais² já existem há muito tempo na realidade social, faltando apenas de forma efectiva o seu reconhecimento legal, (idem).

Em Moçambique, a conjugalidade entre pessoas do mesmo sexo é invisível legalmente, ou seja, não tem nenhum reconhecimento jurídico e nem é considerada ilegal. A Constituição Moçambicana, considera família, o casamento ou união de fato, quando são constituídos por cônjuges de sexos diferentes. Ou seja, *o casamento é uma união voluntária e singular entre um homem e uma mulher com propósito de construir família, mediante comunhão plena de vida, lei da família/2004,art8.*

Bagnol (1996), tendo estudado e diagnosticado a homossexualidade em Nampula e Maputo, afirma que este fenómeno não é recente em Moçambique, pois é praticada há bastante tempo sobretudo em grupos específicos, como os mineiros, curandeiros, soldados e prisioneiros. A prática da homossexualidade nesses grupos foi condicionada pelo convívio longo com indivíduos do mesmo sexo, no caso dos curandeiros eles copulavam com indivíduos do mesmo sexo, alegando possessão do seu corpo pelos espíritos

A falta de um apoio social e principalmente jurídico à conjugalidade homossexual em Moçambique, tem propiciado para que esta realidade continue invisível. No entanto, o trabalho em questão identificou a construção dos modelos de vida que os homossexuais adoptam à margem da sociedade em geral.

O trabalho está organizado em cinco capítulos. No primeiro capítulo apresentamos a revisão da literatura, ou seja, discutimos as elaborações de alguns autores sobre a divisão dos papéis/ ou trabalho doméstico em casais homossexuais. No segundo capítulo apresentamos o enquadramento teórico, que nos permitiu fazer análises aos nossos dados, para o terceiro capítulo, dedicamos à conceptualização, onde definimos os principais conceitos deste trabalho. No quarto capítulo definimos e justificamos a escolha da metodologia que guiou o nosso trabalho. E por fim, reservamos ao quinto capítulo a interpretação e a análise da informação recolhida, que se encontra dividida em secções, onde na primeira secção apresentamos o perfil socioeconómico dos gays, ou seja, a caracterização dos informantes e as respectivas análises. Na

² Famílias homoparentais, são aquelas famílias cujos cônjuges tem o mesmo sexo.

segunda secção dedicamos à análise da informação recolhida relativa a divisão do trabalho doméstico em casais homossexuais gays. E em jeito de conclusão apresentamos as considerações finais.

Capítulo I

1.Revisão da literatura à construção do problema.

Pretendemos nessa fase do nosso trabalho apresentar alguns estudos empíricos sobre a conjugalidade homossexual masculina, essencialmente os que se focalizam na questão do trabalho doméstico ao nível do casal homossexual. Desta forma, na revisão da literatura que nos propusemos a apresentar, encontramos três perspectivas de abordagem, onde encontramos autores que defendem a ideia segundo a qual, casais homossexuais podem distribuir seus papéis baseando-se nos modelos oferecidos por relacionamentos heterossexuais (Carl, 1990; Simon 1996; Castaneda 2006). Outros afirmam que a distribuição do trabalho doméstico entre gays é baseada na igualdade (Heilborn 1992;Nunan2007; Fry 1982). E por fim temos autores que defendem que o casal homossexual é marcado não só por igualdade mas também por desequilíbrios no que concerne a divisão do trabalho doméstico (Castaneda 2006; Moreira 2004;Nico e Rodrigues 2009).

1.1. *Divisão do trabalho doméstico segundo a lógica do género:*

Segundo esta perspectiva, a falta de um modelo homossexual que os casais gays podem se espelhar, abre uma porta para que eles possam negociar papéis baseando-se nos exemplos oferecidos por casamentos heterossexuais. Podendo um desenvolver ou exercer papéis femininos e o outro adoptar papéis masculinos Carl (1990). Mas para este autor, tal importação dos modelos de género não é apropriada para os casais homossexuais, pois quanto mais o casal homossexual tentar imitar o modelo heterossexual, sentirá dificuldades de adaptação na relação. Sugerindo que estes casais tentem criar seus próprios modelos de convivência. No entanto, este autor não apresenta e nem sugere esses possíveis modelos.

Ainda nesta mesma perspectiva Simon (1996), a distribuição de papéis pressupõe que os indivíduos tenham uma posição na sociedade e o desempenho desses papéis é determinado por regras e normas sociais. No entanto, não existe modelos de relacionamentos gay nos quais casais homossexuais possam se espelhar. A falta de um reconhecimento social, legal e religioso, assim como a ausência de exemplos de relacionamento nos quais casais gays possam se basear, faz

com que estes casais busquem exemplos em casamentos heterossexuais. Desta forma, cada elemento do casal executa tarefas tidas como femininas, enquanto o outro se especializa em tarefas masculinas. E por fim, castaneda (2006) na sua obra intitulada, o casal homossexual afirma que há cada vez mais aceitação do casal homossexual na sociedade heterossexual, porém, só há essa aceitação quando os homossexuais adoptam modelos de organização familiar e de divisão de tarefas que caracterizam os casais heterossexuais.

Portanto, o que se aceita não é o casal homossexual em si, mas há tolerância quando estes assimilam modelos da heteronormatividade, ou seja, quando adoptam esquemas dos papéis femininos e masculinos para se definirem enquanto um casal. Esta autora, a semelhança de Carl (1990) adverte que a importação pelos casais homossexuais da estrutura e regras que regem o casal heterossexual, não corresponde as dinâmicas e as necessidades do casal homossexual, sugerindo que estes criem e inovem modelos de relacionamentos que estivessem de acordo com as suas especificidades. Porem, também não demonstrou que modelos seriam estes, ou seja, apresentou a crítica mas deixou clara a solução.

1.1.2. Abordagem igualitária sobre divisão do trabalho doméstico

Autoras como Heilborn (1992), Nunan (2007), Fry (1982), percebem que a conjugalidade gay é igualitária, isto porque os casais gays priorizam a igualdade e os papéis são frequentemente negociados de igual modo entre o casal, distanciando-se do modelo hierárquico³ relacionado com os papéis de género.

Heilborn (1992), em seu estudo sobre conjugalidade igualitária e identidade sexual, no contexto brasileiro, afirma que os casais homossexuais são igualitários na medida em que obedecem a um modelo simétrico de distribuição de papéis que se distancia da distribuição diferencial dos papéis de género. Havendo uma equivalência em termos de capital económico e cultural entre o casal, não há dependência económica de um em relação ao outro, de tal maneira que se exige paridade na distribuição das despesas financeiras do casal.

³ O modelo hierárquico é a organização da sociedade a partir de um princípio de diferenciação, que postula os sujeitos como diferentes, complementares e hierarquizados.

Portanto, os casais homossexuais masculinos, valorizam o igualitarismo e flexibilidade nos seus relacionamentos na medida em que eles tendem a se conformarem menos com os papéis tradicionais de género, dos quais os heterossexuais utilizam para organizar o seu trabalho doméstico (idem). Para esta autora, a indiferenciação entre os membros é sustentada pela exigência de uma igualdade entre os membros no que diz respeito ao porte financeiro e a compartilha de um *ethos intelectual*, as despesas são no entanto, efectuadas em comum acordo e tem sempre uma expectativa de que não haja dependência económica.

Segundo Nunan (2007) em seu estudo sobre a influência do preconceito na conjugalidade homossexual masculina na realidade brasileira, conclui que na sociedade contemporânea, ao contrário daquilo que o preconceito sugere, de que um gay se comporte tradicionalmente como marido (o homem da relação), o que seria o papel de género masculino e o outro como esposa, adoptando papéis exclusivamente femininos, não existe esse diferencial de papéis onde os gays se dividiriam em activos e passivos. Papéis sexuais que reproduziriam uma relação heterossexual onde o homem é activo e a mulher passiva. Portanto, para esta autora, o casal homossexual está longe de se estruturar de forma hierárquica, optando sempre por um modelo de relacionamento igualitário.

Fry (1982) a semelhança do que Nunan (2007) apresenta, afirma que na sociedade contemporânea surge um Gay ou um relacionamento gay, assente na igualdade, deixando de lado aquela concepção de que num relacionamento gay, teria o passivo e o activo, podendo ser os dois membros do casal ora activos ora passivos. Para sustentar a sua concepção sobre a relação homossexual, Fry (1982) desenvolveu o conceito de *entendido*. *O entendido* surge na década 60 como um modelo de relação igualitária composta por indivíduos do mesmo sexo. Este constitui um precursor do gay dos dias actuais, principalmente porque valoriza uniões igualitárias, não havendo entre o casal hierarquias.

Paulos (S/D) no seu trabalho sobre o casal homossexual masculino no contexto português, cujo objectivo era saber até que ponto os casais gays distanciavam-se dos modelos tradicionais de conjugalidade, concluiu que na divisão do trabalho doméstico, verifica-se entre os gays um padrão de igualdade e equilíbrio, sem a aplicação de papéis estereotipados de acordo com os

modelos tradicionais. A divisão das tarefas domésticas é constantemente negociada entre os parceiros de igual modo.

1.1.3.(Des) equilíbrios na divisão do trabalho doméstico

A terceira perspectiva é marcada pelo igualitarismo e pelos desequilíbrios na divisão do trabalho doméstico na conjugalidade entre pessoas do mesmo sexo, reunindo autores como (Moreira, 2004; Castaneda, 2006; Rodrigues e Nico2009). Segundo (Moreira, 2004) os casais homossexuais masculinos não executam papéis conjugais tradicionais e culturalmente definidos, por orientação a um papel de género. O casal tem o mesmo poder negocial na relação dado que ambos os parceiros têm uma profissão que lhes confere independência económica. Por conseguinte, a autonomia económica lhes oferece poder pessoal que proporciona uma maior equidade na relação. Ainda para este autor existe em alguns casais similaridades no tocante às bases do poder com que cada elemento se apresenta na relação (Recursos relativos, rendimento, educação, estatuto e idade).

A conjugalidade igualitária é também motivada pelo reconhecimento de uma identidade semelhante entre o casal. Contudo, a disparidade entre os recursos relativos possuídos pelo casal, pode fomentar hierarquização dos níveis de autoridade entre o casal e com isso produzir assimetrias no que concerne a tomada de decisão. A idade, o rendimento e nível de escolaridade são factores que possibilitam a diferenciação da divisão de tarefas entre os parceiros. O autor aponta ainda que a atribuição de tarefas domésticas é feita através de um processo democrático e negociado, porém, isto é insuficiente para concluir que o padrão de divisão de actividades domésticas seja igualitário (*idem*).

Castaneda (2006), no seu trabalho sobre o casal homossexual masculino, no contexto brasileiro concluiu que o casal homossexual é caracterizado por semelhanças e diferenças. Há um facto inegável da semelhança no casal homossexual. Num casal heterossexual, as duas pessoas são visivelmente distintas uma da outra, e recebem em consequência disso uma socialização diferente desde o princípio.

No casal homossexual, o outro é parecido desde o início e é fácil pensar que ele vê, pensa, tudo da mesma maneira (Castaneda 2006:184). Podemos observar que há de alguma maneira a

ausência de diferenciação, o casal terá mesmos gostos, desejos e necessidades. A semelhança de Moreira (2004), também para Castaneda (2006), a igualdade entre o casal é motivada pelo reconhecimento de uma identidade semelhante, portanto, a ausência de diferenciação entre o casal é motivada pelo facto dos parceiros reconhecerem que são semelhantes um do outro.

Mas como adiantamos, o casal homossexual masculino é também marcado por diferenças. Para Castaneda (2006), os casais homossexuais são com frequência formados por pessoas diferentes, sob o ponto de vista económico, social e profissional, isto irá implicar uma certa assimetria.

Em seu turno Rodrigues e Nico (2009), perceberam em seu estudo realizado em Lisboa que os papéis de casais gays eram resultado das características de personalidade, habilidades e interesses de cada parceiro, neste caso eles desempenhariam determinadas tarefas de acordo com as suas preferências e disponibilidade. Também para essas autoras, os homossexuais rejeitam papéis rígidos relacionados com os estereótipos de género tradicionais, valorizando a negociação constante e a igualdade. Mas por outro lado pode haver hierarquia na divisão do trabalho doméstico, condicionada pelas diferenças no nível financeiro, social e profissional. No entanto, a divisão assimétrica é consensual ao nível macro e não estrutural como acontece em casais homossexuais.

Rodrigues e Nico (2009), têm uma abordagem que muito se aproxima à posição de Mackey e Cols sobre a conjugalidade homossexual. Mackey e Cols (1997) afirmam que os papéis de casais gays são frequentemente resultado da disponibilidade dos gostos, interesses, habilidade que cada um tem de desempenhar uma determinada tarefa. Dependendo da disponibilidade, as tarefas não são estáticas, podendo ter uma rotação entre os parceiros. Assim, segundo estes autores, os homossexuais rejeitam papéis rígidos relacionados com estereótipos de género, negociando constantemente sobre quais os papéis que devem ser adoptados. Porém, mesmo que eles priorizem a igualdade, há sempre um interstício que permite entrar conflitos, em caso de desigualdades tais como diferenças nos níveis financeiro, social e escolar.

A primeira perspectiva considera a conjugalidade homossexual como aquela que não tem nenhum modelo com o qual poderia construir o seu relacionamento.

Portanto, o casal Gay importa dos casais heterossexuais maneiras de organizar e distribuir o trabalho doméstico. Se para a segunda perspectiva os casais homossexuais masculinos priorizam a igualdade, isto porque ambos têm uma carreira profissional que lhes garante uma autonomia financeira, e por conseguinte lhes possibilita o mesmo poder negocial na relação. Para a terceira perspectiva, o casal pode ser constituído, por duas pessoas diferentes, de acordo com a idade, nível de escolaridade, disparidade em termos de rendimento que por conseguinte irá criar uma assimetria na relação.

As duas últimas perspectivas defendem igualitarismo em uniões homossexuais, porém, uma (segunda perspectiva) toma a condição financeira do casal como determinante nessa igualdade, isto é, os parceiros teriam mesmas possibilidades financeiras e, portanto, mesmo poder de negociar e dividir as tarefas domésticas. A terceira justifica a existência da igualdade pelo facto dos parceiros reconhecerem que possuem a mesma identidade sexual, ou seja, a ausência de diferenciação entre os sexos contribui para com que os casais pautem por uma divisão igualitária. Os desequilíbrios na divisão de tarefas domésticas são determinados pela diferença nas condições profissionais e financeiras.

Verifica-se um desencontro entre os autores da segunda e da terceira perspectiva, se para a segunda, o factor financeiro e profissional são apontados como determinantes para ausência de hierarquização do trabalho doméstico, para a terceira, são justamente as variáveis profissionais e financeiras que possibilitam a hierarquização do trabalho doméstico.

Podemos constatar que os autores por nós apresentados, tendem a atribuir um carácter igualitário com um leve desequilíbrio à conjugalidade homossexual masculina sobretudo, porque os homossexuais rejeitam os papéis conjugais tradicionais culturalmente atribuídos para indivíduos de sexo masculino e feminino. Valorizando uniões igualitárias, primeiro pela semelhança do sexo biológico entre os parceiros, segundo, pela autonomia ou independência económica entre os parceiros. Porém, como já colocamos existe autores que defendem que o casal homossexual é marcado pelo igualitarismo, mas também pela assimetria que é condicionada pelas diferenças na posição económica, social e profissional do casal.

A nossa proposta de análise tem alguns fundamentos nesta última perspectiva de abordagem, partimos do pressuposto de que a semelhança do sexo biológico do indivíduo não determinará a similaridade ou igualdade entre o casal. Retirar a componente sexual, não extinguirá as desigualdades no que respeita a divisão do trabalho doméstico.

No entanto, identificamos algumas limitações em todas as perspectivas que apresentamos, a primeira, critica a organização dos homossexuais segundo a lógica do género, mas não propõe modelos alternativos em que esses casais possam se basear. A segunda peca porque toma os grupos homossexuais como homogéneos, em termos de capital económico e cultural, por isso defende que a tendência destes grupos é de terem discursos e práticas semelhantes em relação ao trabalho doméstico. E a última perspectiva apesar de afirmar que os casais gays não executam papéis de género, não apresenta o tipo de tarefas que cada um exerce na relação, o que sustentaria ou não o facto de esses casais tenderem a se afastarem da distribuição do trabalho doméstico baseada no género.

Os casais homossexuais tendem a invocar outros factores que se afastam das normas sociais relativas aos papéis das mulheres e dos homens na família, eles maioritariamente, atribuem a questão de gostos, horários de trabalho extra doméstico, disponibilidade, como factores de diferenciação na participação no trabalho doméstico. A profissão e a questão financeira determinam o nível de participação nas tarefas, quem tiver uma profissão mais exigente e passa mais tempo nela, tem maior probabilidade de passar menos tempo e exercer menos esforço no trabalho doméstico. E aqueles que possuem uma posição económica alta em relação aos seus parceiros, tem maior possibilidade de outorgar poder na decisão e divisão no trabalho doméstico.

Tomamos essa posição uma vez que para Bourdieu (2008) toda relação é uma relação de poder e tem possibilidades de ganho o indivíduo provido de capitais que lhe conferem tal poder. Ainda em Bourdieu (2008) é o conjunto de detenção de capital de cada grupo ou agente que determina a sua posição na estrutura social, nesta estrutura há uma diferenciação uma vez que há indivíduos que detêm maior capital do que outros. E isto determina que um esteja numa posição superior e o outro numa posição inferior.

Podemos verificar que a discussão feita em relação a conjugalidade homossexual masculina, invoca a posição segundo a qual os casais gays tendo o mesmo sexo desenvolvem estratégias de divisão do trabalho doméstico que se afastam dos critérios da divisão sexual do trabalho. Isso porque eles reconhecem que têm a mesma identidade, ou seja, o sexo biológico. Portanto, esses casais são caracterizados principalmente pelo facto de construírem relacionamentos igualitários com uma leve desigualdade, não tanto aquela que estrutura os casais heterossexuais.

Não podemos apenas nos limitarmos a pensar que esses casais sejam igualitários somente porque não obedece a lógica de género na distribuição do trabalho doméstico e ainda porque ambos tem independência económica que lhes possibilitará o mesmo poder negocial na relação, ou porque tem o mesmo sexo biológico. Poderá existir outro tipo de elementos, fora dos papéis de género que hierarquizam os indivíduos em seus relacionamentos, de modo que um tenha mais ou menos poder em relação ao outro.

O homem é socializado a trabalhar, a ganhar dinheiro. Ter independência financeira é uma variável central na identidade masculina, nesse caso, quanto mais dinheiro o homem tiver maior será a possibilidade de outorgar poder na relação Bluemstein e Schuwartz (1983). Nesse caso, pensamos que mesmo se tratando de casais do mesmo sexo que se afastam dos papéis de género, a condição financeira poderá contribuir para uma relação hierárquica e não igualitária.

Segundo Nico e Rodrigues (2009), a divisão do trabalho doméstico tem sido habitualmente analisada recorrendo-se ao sexo dos parceiros como uma variável estruturadora das diferenças no tocante ao tipo e quantidade de tarefas exercidas. No entanto nós esvaziamos a hierarquia do poder que se estabelece entre géneros, para perceber outros critérios ou modelos alternativos que os casais gays recorrem para dividir o trabalho no quotidiano doméstico.

A hierarquia do poder se baseia nas desigualdades de bens económicos entre o casal, ou mesmo nos casos em que um dos membros não tenha nenhuma formação, uma profissão que lhe garanta autonomia e que por isso dependa do seu parceiro. E aquele parceiro que tenha uma profissão mais exigente pode empreender menos tempo no trabalho doméstico. Olhamos para a posição de cada um no espaço social (familiar), para percebermos de que forma o capital económico e cultural poderá contribuir para uma divisão desigual de tarefas domésticas.

Uma vez que para Bourdieu (2008) as sociedades capitalistas estão hierarquizadas, organizadas segundo uma divisão de poderes e privilégios extremamente desigual, determinados pelas relações simbólicas, económicas e culturais, então partimos do pressuposto de que a posição e poder de negociar e distribuir o trabalho doméstico dependerão do peso relativo do capital que cada membro do casal possui. Desta forma, um dos critérios que estrutura a divisão do trabalho doméstico é a posse diferenciada do capital (cultural e económico). Portanto, discutimos nesse trabalho, *até que ponto a posse desigual do capital económico e cultural entre o casal pode influenciar a forma como é negociado e dividido o trabalho doméstico?* Como forma de orientar o nosso estudo adoptamos a seguinte resposta: *a forma como é negociado e dividido o trabalho doméstico é influenciada pela posse desigual do capital económico e cultural entre o casal.*

Capítulo II

Enquadramento teórico

A explicação dos factos sociais não se faz de forma descontextualizada. Sempre que olhamos para o social fazemo-lo a partir de uma certa perspectiva, Macamo (2004). Dito de outro modo, a teoria é a maneira de olhar para a realidade cientificamente. Para a realização do trabalho em questão, nos baseamos na teoria de Pierre Bourdieu, sobre o espaço social. Para o entendimento mais aprofundado dos critérios que os cônjuges gays usam para dividir o trabalho doméstico, aliamos a teoria de espaço social aos conceitos de equivalência, apropriação e complementaridade de tarefas domésticas, adoptados por Kurdek (2005) num estudo sobre o trabalho domésticos em casais homossexuais.

A construção de uma teoria de espaço social implica uma série de rupturas com a teoria marxista, que dividia a sociedade em duas classes de produção, nas quais, uns detinham o poder porque tinham os meios de produção e os outros proletariados a classe desfavorecida. A perspectiva de Bourdieu rompe com o economicismo que leva a reduzir o campo social, espaço multidimensional, unicamente ao campo económico (Bourdieu, 2005).

O mundo social é representado em forma de um espaço que é construído na base de princípios de diferenciação, ou de distribuição constituídos pelo conjunto das propriedades que conferem ao detentor delas força ou poder. Os indivíduos ou grupos, são com frequência distribuídos nesse espaço social de acordo com o seu capital económico e cultural. As propriedades que constituem o espaço social são propriedades actuantes, por isso, poder-se-á descrevê-lo também como um campo de forças, isto é, como um conjunto de relações de forças objectivas que são impostas à todos indivíduos dentro do campo, são também irreduzíveis a agentes individuais ou mesmo as interacções directas entre os actores.

As propriedades actuantes, tidas como princípios de construção do espaço social, são as diferentes espécies de poder ou de capital que ocorrem em diferentes campos. O capital que pode existir no estado objectivado, em forma de propriedades matérias, ou no caso de capital cultural no estado incorporado (Bourdieu, 2005:134). Os agentes distribuem-se no espaço social

segundo o volume global do capital que possuem e segundo o peso relativo das diferentes espécies no conjunto das suas posses. Cada indivíduo ocupa uma posição dentro do espaço social, e esta posição é determinada pelo volume dos capitais que este indivíduo possui e pela composição de diferentes capitais, sobretudo o cultural e o económico.

O espaço social é organizado por dois princípios de diferenciação, o capital económico e capital cultural, respectivamente. O espaço social é tido como um sistema hierarquizado de poder e privilégio determinado tanto pelas relações materiais ou económicas que podem ser traduzidas em salário e rendimento, como pelas relações simbólicas (status) e culturais (escolarização) entre os indivíduos. Segundo esse ponto de vista, a diferente localização dos grupos nessa estrutura social deriva da desigual distribuição de recursos e poderes de cada um de nós. Recursos ou poderes podem ser traduzidos em capital económico (salários, renda, imóveis). (*idem*)

Optamos pela teoria de espaço social de Bourdieu, (2005) porque para este autor as relações entre os indivíduos são sempre relações de poder, e este poder é determinado pelo volume de capitais que os indivíduos têm e pela composição de vários tipos de capitais adquiridos ou incorporados ao longo das suas trajetórias sociais. Desta maneira, estarão numa posição privilegiada os indivíduos que tiverem posse dos capitais acima mencionados.

Ao estudarmos o trabalho doméstico, tomando em conta a determinação do capital económico/cultural na distribuição do mesmo, consideramos a família como um espaço social, onde os parceiros, entram em consenso, distribuem o trabalho doméstico de acordo com estes princípios de diferenciação, isto é, segundo o peso relativo do capital económico e cultural que cada um possui, onde terá mais possibilidade de ganho o parceiro com maior composição desses capitais.

O capital é tido como um conjunto de poderes e recursos que os agentes possuem, os indivíduos, segundo Bourdieu (2005), que possuem maior volume do capital económico e cultural são detentores de força e poder. No espaço social, os indivíduos são distribuídos segundo o volume global do seu capital e segundo o peso relativo dos capitais. Há hierarquia no seio de cada campo ou entre diferentes campos.

O espaço social é um lugar de relações de forças e poder onde terá mais probabilidade de ganho o parceiro que tem maior composição do seu capital em relação ao outro. Detêm maior

probabilidade de impor a sua força, isto é, tem maior poder negocial na relação que o outro com menores propriedades actuantes (poder e capital). Os imóveis, o rendimento, o nível de escolaridade e profissional de cada um, serão um princípio de diferenciação e hierarquização do trabalho doméstico onde no topo da hierarquia estará o parceiro com maior composição de capital económico e/ou cultural, dominando o outro com menos volume do capital económico e assim legitimar a sua superioridade.

Se os indivíduos são distribuídos no espaço social de acordo com o volume do capital que possuem e de acordo com o peso relativo do capital económico e cultural, então os casais homossexuais masculinos negociam e distribuem o trabalho doméstico de acordo com a posse diferenciada do capital, colocando um numa posição superior e o outro numa posição inferior, ou seja a distribuição desigual dos capitais em alusão é um elemento estruturador das diferenças da qualidade e quantidade de tarefas exercidas por cada um. Quem tiver maior peso do capital económico ou cultural dominará o outro e desta forma terá mais poder negocial na relação em detrimento do outro com menor volume do capital em causa.

A hierarquização pode surgir quando no casal exista diferença no ethos intelectual, neste caso no nível de escolaridade e na carreira profissional, fazendo então com que um se dedique mais ou passe mais horas no trabalho profissional e portanto participar menos nas tarefas domésticas. Ou então surgirá, como já tinha sido referenciado, que o indivíduo com maior capital económico que por sinal lhe confere poder, pode impor a sua vontade sobre o tipo, a quantidade e o tempo despendido por cada um na execução dos afazeres domésticos.

Relativamente ao estudo de Kurdrek (2005) sobre a organização do trabalho domésticos em casais homossexuais, ele refere que os homossexuais, adoptam uma serie de estratégias e critérios para organizarem o trabalho doméstico. O autor desenvolveu conceitos de complementaridade, apropriação e equivalência como principais critérios que os casais homossexuais adoptam na divisão dos afazeres domésticos. Por um lado, equivalência de papéis refere-se a situações em que os dois elementos do casal participam de igual modo, ou despendem o mesmo tempo na realização de determinadas tarefas. Por outro lado, a complementaridade de papéis refere-se a situações em que cada membro do casal se especializa em determinadas tarefas e raramente desempenha outras fora delas.

Por fim, encontramos a apropriação de tarefas que refere-se a situações em que um dos membros do casal se responsabiliza por determinadas tarefas, chegando ao ponto de ilibar o parceiro dessa responsabilidade. Esta ultima estratégia, é utilizada pelos indivíduos com um elevado grau de perfeccionismo relativamente a arrumação, limpezas da casa, por isso tende sempre a fazer mais tarefas. Esses três conceitos irão nos ajudar a fazer uma leitura de como a configuração do trabalho domésticos em casais homossexuais se apresenta.

Capítulo III

3. Conceptualização

A conceptualização é uma das fases cruciais do trabalho no universo das ciências sociais, onde tentaremos esclarecer os conceitos chaves do presente estudo, nomeadamente: *divisão do trabalho doméstico, Gay, conjugalidade homossexual masculina e capital económico e cultural*.

3.1. Divisão do Trabalho doméstico

O trabalho doméstico é analisado ou visto em duas dimensões, o trabalho doméstico remunerado e não remunerado.

O trabalho doméstico no geral diz respeito a serviços domiciliários, tarefas inerentes ao espaço doméstico. O trabalho doméstico é uma das mais antigas ocupações de homens e mulheres na história da humanidade. A convenção 189 da OIT (organização internacional do trabalho) adoptada pelo Governo de Moçambique, define o trabalho doméstico como trabalho realizado em ou para uma família ou famílias.

O trabalho doméstico não remunerado, este tipo de trabalho diz respeito a divisão sexual de afazeres domésticos entre homens e mulheres, onde existem tarefas específicas para homens e outras para mulheres. Mas, importa realçar que este espaço (doméstico) é socialmente definido como exclusivo para as mulheres. É realizado sem nenhum intuito de ganhar dinheiro, porque é praticado pelos membros que compõem uma família.

É uma categoria diversificada e heterogénea de actividades domésticas, sejam elas cozinhar, lavar a roupa, limpar a casa, cuidar dos idosos ou crianças, ir às compras, administrar a casa, etc. Hirata (2002). Para a OIT (organização internacional do trabalho) o trabalho doméstico remunerado é aquele exercido com objectivo de ganhar algum benefício ou dinheiro. Nesse caso, definem o trabalho doméstico em termos económicos que obedece as regras do mercado, onde um indivíduo oferece os seus serviços ou a sua força de trabalho exercendo tarefas ligadas ao espaço doméstico, com a finalidade de ganhar dinheiro.

A divisão do trabalho doméstico é apenas categorizada em termos de divisão sexual do trabalho onde ela se restringe a designar a especialização de tarefas por indivíduos do sexo masculino e outras por indivíduos do sexo feminino. Mas, de certa forma, tentaremos encaixar o conceito para o que pretendemos analisar.

Leal (2011) define o trabalho doméstico como sendo a destinação e execução de tarefas domésticas para homens e mulheres, implicando também uma distribuição assimétrica do mesmo entre eles. Para o nosso trabalho, iremos apenas tomá-lo como sendo a repartição e execução de funções inerentes ao espaço doméstico.

Usaremos para o presente estudo, o conceito de divisão ou o exercício de afazeres domésticos não remunerados. Pois, pretendemos analisar a divisão de tarefas domésticas realizadas pelos membros da família, sem delegar a outrem que estaria a trabalhar nessas famílias como trabalhador assalariado. Mesmo sabendo que estudos por nós consultados, tratam apenas ou definem o trabalho doméstico em termos de categorias sexuais, tentaremos encaixar o conceito na nossa problemática que é divisão do trabalho doméstico em casais gays.

A divisão do trabalho doméstico é diferente da assimetria social domiciliar realizada por membros de uma família como parte de uma responsabilidade sem contudo, implicar numa relação laboral específica. O trabalho doméstico que nós pretendemos discutir é aquele relacionado com as tarefas domésticas sem fins de remuneração. Mais actividades inerentes aos membros da família.

3.1.2. *Gay*

É uma palavra de origem inglesa que significa alegre, era termo também usado na Espanha desde a idade média como sinónimo de rapaz alegre. Actualmente, é usado para homens que tem desejo e afectividade por outros homens. Diz respeito também a homens que compartilham a cultura gay, isto é, homens que assumem uma identidade pessoal e social específica relativa a sua sexualidade que de um modo geral se identificam como gays, partilhando o estilo de vida

gay. O ser gay nesse sentido, é uma questão de identidade e não propriamente de fazer sexo com outros homens apenas (LAMBDA⁴2013)

3.1.3. *Conjugalidade homossexual*

Conjugalidade homossexual é um dos exemplos do pluralismo de formas familiares emergentes nas sociedades contemporâneas. Significa o desenvolvimento de um compromisso e laços afectivos entre pessoas do mesmo sexo, baseados em interesses, aspirações e expectativas comuns entre os envolvidos (Moreira 2004).

Segundo Castaneda (2005), conjugalidade homossexual é uma relação que não é reconhecida pela sociedade ou pelo estado. Não tem por objectivo criar uma família e nem formalizar a sua relação aos olhos da sociedade. Não tem nenhuma pretensão de desenvolver funções tradicionais associadas ao casamento heterossexual, existe apenas por uma razão afectiva. São duas pessoas que se comprometem a viver juntas, como um casal estável que se ama.

Rodrigues (2009) define a conjugalidade homossexual como um relacionamento afectivo-amoroso entre pessoas do mesmo sexo. Neste caso, seriam pessoas que vivem juntas a tempo inteiro ou parcial e a viver uma conjugalidade com um parceiro do mesmo sexo. Definem-se conjugalidade homossexual, a relação entre duas pessoas do mesmo sexo que mantêm um relacionamento duradouro, que se comprometem a viver juntas. No caso de Moçambique, vivem juntas sem nenhuma aprovação legal.

3.2.1. *Capital económico*

É a posse de diferentes e vários factores de produção como: fabricas, terras, trabalho e um conjunto de bens económicos como, dinheiro, património, bens matérias que determinam a posição do indivíduo no espaço social e suas estratégias para manter ou melhorar a sua condição nesse espaço. Sendo que este é marcado por lutas intermináveis entre indivíduos ou grupos, tendo mais possibilidades de ganho os indivíduos que possuem o maior volume do capital económico (Bourdieu 2001).

⁴ Uma associação que luta pelos reconhecimento das minorias sexuais em Moçambique.

Nessa mesma perspectiva Coleman (2001) define o capital económico em termos de rendimentos e riqueza material, bens e serviços que esse capital por lhe permitir ter acesso. Tendo mais privilégio na sociedade o detentor desse tipo de capital.

Para estes dois autores, o capital económico constitui um dos contribuintes para a posição dos indivíduos na estrutura social. Caracterizadas por hierarquias e lutas entre os detentores de capitais.

Usaremos o conceito do capital económico, referente a posse de propriedades de bens matérias, dinheiro e património por um indivíduo, de modo a pensarmos a forma como tais bens económicos influenciam a divisão do trabalho doméstico.

3.2.2. Capital cultural

É um elemento de herança familiar que interfere com maior impacto na repercussão escolar dos indivíduos. Ele é constituído por valores, costumes, crenças e ideologias assim como por elementos que o objectivam e que possuem um valor nas trocas, englobando, diplomas e títulos escolares.

Este conceito nos será útil na medida em que ele é um elemento que determina a posição dos indivíduos no espaço social e por conseguinte os distribuem de acordo com o peso desse mesmo capital, podendo uns estarem numa posição privilegiada e portanto com maiores possibilidades de ganho nesse mesmo espaço (Bourdieu, 2008)

O capital cultural determina as probabilidades agregadas de ganho em todos ganhos em todos os jogos em que o capital cultural é eficiente, contribuindo desse modo para determinar a posição no espaço social (na medida em que esta posição é determinada pelo sucesso no campo cultural.) (Bourdieu, 2008:134). Nesse sentido o parceiro que tiver sucesso no campo cultural que lhe vai conferir maior poder, irá impor todo tipo de condições de como se organizará o trabalho doméstico fazendo perceber ao outro a sua superioridade, uma vez que os indivíduos lutam para manter ou superar a sua posição no espaço social.

Capítulo IV

4. Metodologia

Nesta fase, abordamos detalhadamente às técnicas e métodos que aplicamos no processo de produção do nosso trabalho. Primeiramente, definimos tais técnicas e métodos e depois demonstramos como estas ajudaram-nos a alcançar os objectivos do presente trabalho.

A natureza do nosso trabalho nos conduziu a optarmos pela pesquisa qualitativa. Portanto, todos os elementos que compõem a metodologia foram escolhidos tendo em conta a nossa problemática de estudo.

A pesquisa qualitativa tem como fonte directa os dados no terreno, como resultado do contacto directo e profundo com a realidade em que o objecto se encontra. Para estes autores, o instrumento fulcral da abordagem qualitativa é o entendimento que o pesquisador tem da realidade e do contexto específico Bagdan e Bikleim (1994). Deste modo, percebemos a maneira como se configura a divisão do trabalho doméstico em casais homossexuais masculinos, nos cingimos apenas ao espaço doméstico que eles partilham, o que nos permitiu identificar e analisar na sua especificidade os critérios usados pelos mesmos para negociarem e dividir as tarefas domésticas assim como compreender o grau de justiça, igualdade, desequilíbrios e discursos em relação ao trabalho doméstico.

Portanto, constituiu nosso interesse, perceber as formas como se configura a divisão do trabalho doméstico em casais gays, tendo como base as relações de poder que os caracterizam olhando o nível do poder económico e intelectual, como elementos centrais na divisão hierárquica do trabalho doméstico. Neste sentido, o trabalho se baseou primeiramente na pesquisa bibliográfica, que consistiu na recolha de informação em livros e artigos sobre a divisão dos papéis domésticos em casais homossexuais o que nos permitiu construir a nossa problemática de estudo.

Na segunda fase, realizamos as entrevistas semi-estruturadas, ou seja, elaboramos um guião de entrevistas, mas não nos limitamos nele, pois, esta técnica permitiu-nos colher informações relevantes que não tínhamos antes colocado no guião, o que nos possibilitou agregar informações relativas ao trabalho doméstico não previstas, porém importantes.

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos actores sociais. E a suas formas de realização podem ser de natureza colectiva e ou individual. (Minayo 1994:57). Como forma de garantir o rigor de tudo o quanto era falado no processo de realização das entrevistas, preferimos entrevistar todos elementos do casal para ouvirmos as duas versões. No entanto, em alguns casais não foi possível administrarmos a entrevistas aos dois elementos, como apresentamos detalhadamente nos constrangimentos.

Através da técnica de entrevista semi-estruturada, compreendemos como os casais gays vivenciam o trabalho doméstico, identificamos as apreciações e comportamentos que desenvolvem em relação à partilha da divisão do trabalho doméstico, assim como a percepção do senso de justiça na distribuição do trabalho doméstico entre os parceiros. E por fim, apresentamos o que fundamentalmente pode contribuir para desigualdades na realização do trabalho doméstico em relações homossexuais.

Escolhemos para este trabalho a abordagem hipotético-dedutivo, segundo Andrade (2006), esta abordagem requer que antes construamos um problema e as possíveis respostas, isto é, consiste na formulação do problema, assim como das respostas prévias que deverão ser testadas com os dados da realidade empírica. Portanto, desenvolvemos uma hipótese segundo a qual, a distribuição do trabalho doméstico é desigual, pois, é condicionada pela posse diferenciada dos capitais económico e/ou cultural entre os parceiros. Desta forma, pretendíamos com os dados do campo, confirmar ou refutar a nossa hipótese.

Relativamente aos procedimentos, optamos pelo monográfico. Este método parte do princípio de que um estudo de caso com profundidade pode ser considerado representativo de outros casos similares, estes casos são indivíduos, instituições, comunidades e grupos Gil, (2008). A nossa pretensão não é transportar os dados na nossa pesquisa para outros contextos que não foram por nós explorados. Mas pretendíamos ter uma compreensão produtiva em relação a como os casais gays dividem o trabalho doméstico, sem com isso generalizar os nossos dados, mas contribuir para que se tenha uma leve percepção do casal homossexual e também se criar a partir desse trabalho pistas para futuras pesquisas que se interessem pela conjugalidade homossexual.

4.1. Delimitação da população

Relativamente a população alvo, ela foi constituída por 7 membros de casais homossexuais. Os requisitos para participar na pesquisa foram: viver em conjugalidade há pelo menos 2 anos ou que tenha tido uma experiencia anterior de coabitação gay, residir em Maputo, ser maior de 18 anos e que já tenha assumido a sua orientação sexual.

4.1.2. Processo de selecção da amostra

A estratégia de selecção da amostra dos participantes seguiu o método da bola de neve. Esta técnica consiste em seleccionar indivíduos que poderíamos ter dificuldade de encontrar de outras maneiras, nesse caso, contamos com as redes sociais que são construídas entre esses indivíduos. Desta maneira, o investigador encontra um indivíduo que se encaixa aos critérios escolhidos e pede-lhe para que contacte outros indivíduos com características iguais o que talvez tenha total domínio do conhecimento no que diz respeito ao contexto onde se pretende realizar a pesquisa.

Por seu turno, este indivíduo servirá como informante chave para identificação de outros informantes, Pocinho (2009). Contactamos a LAMBDA, uma associação moçambicana que representa a luta pelos direitos das minorias sexuais em Moçambique que nos indicou alguns elementos que vivem em conjugalidade. Por sua vez, alguns desses casais encaminharam-nos à outros casais. E isto facilitou o processo de administração de entrevista, sem grandes receios nas suas respostas porque fomos apresentados por seus conhecidos.

Depois da localização e selecção do nosso grupo alvo, o trabalho de campo decorreu entre o dia 6 de Outubro a 1 de Novembro de 2014, sendo que nesse intervalo houve dias em que não realizamos as entrevistas. No primeiro dia, entrevistamos dois gays que não eram um casal, depois de vários dias, entrevistamos no segundo dia um gay. Passado uma semana entrevistamos um casal de gay e no último dia, (1 de Novembro) entrevistamos também um casal.

4.1.3. Princípios éticos

Embora não tenham colocado muitas exigências para a realização das entrevistas, tomamos o cuidado de que a realização da mesma tenha sido voluntária, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. Fizemos as entrevistas em sítios privados, ou seja na casa ou nos escritórios dos entrevistados, seguimos o princípio de anonimato, que baseou-se na ocultação de nomes e na atribuição de nomes fictícios segundo o gosto dos entrevistados. E garantimos que o trabalho tinha fins meramente académicos, e que não seria no entanto publicado nas redes sociais ou nas televisões, e portanto garantimos a confidencialidade da identidade dos participantes.

4.1.4. Constrangimentos

Apesar de ter contactado a LAMBDA (organização moçambicana que luta pelo reconhecimento das minorias sexuais), tivemos dificuldade em encontrar gays que vive em conjugalidade, primeiro porque esta instituição não possuía uma lista dos homossexuais que vivem em conjugalidade, segundo porque estão em um número muito reduzido. Quando enfim localizamos os gays que vivem em conjugalidade, alguns não demonstraram nenhuma disponibilidade em participar no estudo, o que fez com que iniciássemos o processo de recolha de dados uma semana depois do previsto. O outro constrangimento que nos deparamos, foi ter apenas entrevistado um elemento de casal em alguns casos, enquanto preferíamos ter entrevistado os dois elementos, mas os outros mostraram indisponibilidade e recusa em participar, por isso reduzimos para sete dos 10 gays previstos.

Capítulo V

5. Análise e interpretação dos resultados

Neste capítulo apresentamos a análise e a interpretação dos dados, o mesmo está dividido em subcapítulos que procuram corresponder aos objectivos que levantamos no decurso da construção da problemática de forma a esclarecer a hipótese antes definida.

Primeiramente, descrevemos o perfil socioeconómico dos nossos informantes, discutimos o discurso sobre o modelo igualitário na divisão do trabalho doméstico, apresentamos a divisão do trabalho doméstico em casais gays, relacionamos o capital cultural ao número e o tipo de tarefa que cada membro do casal exerce na relação, explicamos a relação que existe entre a posse diferenciada do capital económico e a forma como é dividido o trabalho doméstico, demonstramos a capacidade de negociar e dividir as tarefas por parte de cada elemento que compõe o casal gay e encerramos o capítulo com as considerações finais.

5.1. Perfil socioeconómico dos entrevistados

Neste subcapítulo temos a pretensão de descrever o perfil socioeconómico de sete gays que constituíram nossos sujeitos de estudo. Relativamente as idades, eles correspondem a um intervalo de idade que varia entre 22 a 46 anos. Quanto a experiência conjugal, no total de sete entrevistados, quatro vivem em conjugalidade há acessivelmente 4 anos e os restantes três vivem com seus parceiros há mais de 5 anos. No que diz respeito ao nível de escolaridade, dos sete gays, quatro têm um nível superior, dos quais um possui o grau de doutoramento, dois mestres e um licenciado. Os restantes três não possuem o grau superior e nem frequentam o ensino superior, tem apenas a 12^a- Classe.

Quanto a situação profissional encontramos aqueles que se inserem no sector informal, isto é, tem como fonte de renda negócios próprios que segundo a sua natureza consideramo-los informais, (venda de vestuários e produtos de beleza e alimentares dentro de casa), e encontramos os que se inserem no sector formal, neste caso, são os que apresentam um grau de escolaridade maior em relação aos supracitados, as suas profissões variam entre docência, cargos directivos, executivos, advocacia e engenharia. Em termos de rendimento, este varia entre os 5

mil meticais à 217 mil meticais mensais. Constatamos que 6 dos nossos entrevistados residem na região urbana de Maputo, (Bairro central, Malhangalene) e apenas um reside fora da cidade de Maputo, (liberdade).

Como refere Rodrigues (2009) é tendencialmente nas cidades onde há maior expressão da homossexualidade, é onde os gays sentem-se menos discriminados e tem uma relativa liberdade para expressarem e exercerem aquilo que são as suas orientações sexuais, não que não haja homossexuais nas zonas não urbanas, no entanto, há maior visibilidade destes nas cidades, pois elas têm mais aceitação à multiplicidade sexual. E isso vem a se confirmar nos nossos dados, onde constatamos que a maioria dos nossos entrevistados reside nos bairros urbanos de Maputo. Há também, de acordo com a autora em alusão, um perfil do tipo-ideal de gay com maior facilidade de assumir a sua identidade.

E corresponde a este perfil, gays com um grau elevado de escolaridade, com rendimentos altos, ou seja, gays pertencentes a classe média e alta. Neste sentido, apesar de se afirmar que a homossexualidade é um fenómeno transversal que abrange a todas classes sociais, tem-se a convicção de que é nas classes mais baixas onde a sua vivência e expressão será mais problemática do que nas classes favorecidas (Gomes, 2001).

Esta posição sugere-nos a concluir que os gays mais favorecidos, em termos sociais, profissionais e económicos têm mais facilidades de expressar e vivenciar a sua sexualidade. O gay que apresentamos, tendem a corresponder maioritariamente a este tipo ideal descrito pelos autores supracitados, pois para além de quatro deles terem já terminado o nível superior, também tem salários que variam entre 38 mil à 217 mil meticais, provenientes das seguintes profissões: engenheiros, juristas, directores executivos e docentes. Portanto, se encontram em posições económicas, profissionais e académicas privilegiadas.

É notável que existe uma heterogeneidade de características sociais e económicas dos gays aqui apresentados quanto ao nível de escolaridade, profissional e de rendimento. Sendo a única característica similar é o sexo e a conjugalidade.

5.1.2. Discursos sobre divisão igualitária do trabalho doméstico.

Nessa secção, discutimos as representações que os casais gays têm em relação a divisão do trabalho doméstico, ou seja, quais as ideias que tem sobre como devia ser feita, de maneiras a percebermos como essas representações influenciam na forma como é dividido o trabalho doméstico. Relativamente a este capítulo, é importante dizer que os nossos entrevistados no geral, tendem a perceber a divisão do trabalho doméstico de forma justa, ou seja, entendem que a atribuição das tarefas domésticas para cada um deve obedecer a um critério de igualdade.

Analise os depoimentos de dois gays que tem posições económicas e profissionais diferentes, de modo a perceber se as diferenças nessas posições podem produzir distintas ou não percepções sobre a forma como é feita a divisão do trabalho doméstico.

Na minha relação não há aquilo de que por você ser mais biba, tem que fazer tarefas que as mulheres fazem e o outro fazer papéis masculinos. Ou o que acontece em casais heteros, onde a mulher costuma fazer mais coisas do que o homem em casa. Visto que somos todos iguais fazemos as coisas do mesmo jeito. Acho que a mais igualitário. (Entrevistado 1jurista e docente, renda: 3mil dólares).

Os dois devemos participar, não tem assim o chefe da casa, partilhamos tudo. Não há um machismo, mas sim igualdade, isto de deixar o outro fazer as coisas você sentado não conta. Somos todos iguais, apesar de eu gostar de cozinhar, não significa que eu seja a mulher da casa e tenha de fazer tudo em casa. (Entrevistado 2, 22anos, costureiro, rendimento, 5mil).

Os depoimentos acima demonstram que há uma valorização da cultura de igualdade na divisão do trabalho doméstico em casais gays. Ou seja, os casais entendem que a distribuição das tarefas domésticas deve se basear nos valores da igualdade, não permitindo uma sobrecarga de um e a demissão do outro nas tarefas domésticas. Um facto não menos importante é de que os gays entendem que não podem estar distribuídos segundo a tradição de género, onde um especializava-se em tarefas femininas, portanto, fazendo mais trabalhos em casa e o outro em tarefas masculinas, por conseguinte exercendo menos tarefas dentro de casa.

O facto de reconhecerem que dividem a mesma identidade sexual, propicia a que eles valorizem a igualdade na divisão das tarefas. Esta valorização da igualdade na divisão do trabalho doméstico em casais homossexuais surge porque este tipo de conjugalidade é demarcado por um universo simbólico, estruturado na ideologia individualista⁵ que se expressa na adopção de um modelo simétrico. Este modelo se apresenta como recusa a distribuição diferencial dos papéis de género entre eles. Heilborn, (1992). A semelhança desta autora, Paulo (SD), concluiu que na divisão do trabalho doméstico, verifica-se entre os gays um padrão de igualdade e equilíbrio sem a aplicação de papéis estereotipados de acordo com os modelos tradicionais. A divisão das tarefas domésticas é constantemente negociada entre os parceiros de igual modo.

O mesmo refere Fry (1982) ao dizer que o gay contemporâneo, organiza o seu quotidiano conjugal baseando-se na igualdade sustentada pelo reconhecimento da indiferenciação da identidade sexual. Bourdieu (1989) refere que para cada grupo ou indivíduos existe um determinado tipo de habitus, desta maneira indivíduos que tem em comum uma identidade social, poderão desenvolver mesmas representações, visões sobre um determinado fenómeno, portanto indivíduos que estejam sujeitos a mesmas condições de existência ou seja são um grupo de homens, gays, que vivem em conjugalidade, podem ter percepções e apreciações similares. Os gays desenvolvem uma percepção de igualdade na divisão do trabalho doméstico por reconhecerem uma identidade sexual similar.

Embora a questão da similaridade de identidade seja essencial para a compreensão da divisão do trabalho doméstico, baseada no ideal de igualdade, não é suficiente para percebê-la efectivamente. Pois os gays têm em comum a identidade sexual, mas são diferentes em termos académicos, profissionais e económicos. Essas diferenças podem condicionar com que na prática a questão da igualdade falada não se aplique efectivamente. No subcapítulo a seguir demonstramos que a divisão de determinado tipo de tarefas atribuídas para cada um pode fomentar desigualdades e fazer com que a doutrina de igualdade desaparece parcial ou totalmente.

⁵ A ideologia individualista, refere-se aos sujeitos modernos moldado pelo princípio de igualdade, o igualitarismo que se funda na configuração individualista, ou seja a afirmação da categoria indivíduo como valor estruturante, fundado na lógica de indiferenciação

5.1.3. Divisão do trabalho doméstico em casais homossexuais (Gays)

Neste subcapítulo apresentamos e discutimos a configuração do trabalho doméstico em casais homossexuais masculinos. Relativamente a divisão do trabalho doméstico entre gays, apesar da igualdade no que diz respeito ao sexo biológico, a divisão das tarefas domésticas configura-se muitas vezes de forma assimétrica, embora se tenha registado casos que se optasse por uma divisão baseada na igualdade de participação nas tarefas, ou seja, existem aqueles casais que organizam o trabalho doméstico se baseando na ideia de que todos têm de empreender mesmo tempo e esforço nos afazeres domésticos.

Neste ponto importa referir que o casal homossexual, embora constituído por indivíduos do mesmo sexo, que *aprior*, poderíamos pensar numa relação totalmente igualitária, existe desequilíbrio na divisão do trabalho doméstico. Cujo os factores dessa desigualdade arrolaremos mais em diante.

As tarefas que são repartidas entre os casais variam entre aquelas rotineiras que precisam ser exercidas todos os dias, como fazer refeições, limpar a casa, arrumar a casa, engomar e lavar a roupa e as menos rotineiras tais como: tratar do jardim, ir às compras, fazer pequenas obras, canalização, pequenos reparos dentro de casa, electricidade, podendo dentro de um casal cada elemento se dedicar a cada tipo de tarefas enumeradas, ou os dois membros do casal participam no total de todas as tarefas acima citadas.

Temos todos o dever de arcar com o trabalho cá em casa, mas como, mas como essa coisa de igualdade é difícil nem, eu faço as refeições, varro e limpo a casa, lavo a nossa roupa, ele as vezes, faz isso quando tem tempo, ou nos finais de Semana...mas as coisas que ele tem mesmo de fazer, e ele gosta mesmo, é de arrumar, consertar aparelhos, mexer com a electricidade, cuidar do jardim... (Entrevistado 2,22anos).

Tem coisas que nós fazemos em conjunto, como ir ao Supermercado, normalmente eu cozinho, trato da cozinha toda, ou seja, lavo e arrumo a loiça, limpo a cozinha, e ele como tem as vezes manias de limpeza, lava a roupa, limpa a casa. Mas como ele é mais desleixado e menos ligado às questões de cozinha e organização da casa, eu é que é cozinho, arrumo a casa (Entrevistado 3, 26 anos).

Estes depoimentos mostram a existência de desigualdade na divisão do trabalho doméstico, onde cada elemento do casal tende a realizar um determinado tipo de tarefas, ou seja há um determinado tipo de tarefas que estão a cargo de um elemento do casal como, como lavar a loiça, cuidar da casa, fazer refeições, e este tipo de afazeres são do tipo rotineiras como já antes dissemos. E tem aquelas tarefas mais técnicas e menos rotineiras (consertar aparelhos, mexer com a electricidade, jardim) que estão a cargo de outro elemento do casal. E por fim existem tarefas que são feitas em conjunto ou seja todos membros do casal se responsabilizam por elas, como por exemplo ir as compras.

A partir disso, podemos dizer que os parceiros que exercem tarefas rotineiras são os que mais se dedicam ao trabalho doméstico, devido a natureza dessas tarefas, pois exigem que sejam feitas todos dias. E há uma menor participação para aqueles indivíduos que se especializam em tarefas menos rotineiras, pois elas não são feitas diariamente. O tipo de tarefas exercidas por cada um denúncia a existência de situações diferenciadas na participação do trabalho doméstico.

De facto, Nico e Rodrigues (2009) avançam que é nas tarefas mais rotineiras, aquelas consideradas menos valorizadas como: limpar a casa, tratar da roupa, fazer refeições, lavar a loiça, onde mais se evidenciam as discrepâncias. Relativamente a essas discrepâncias, Castaneda (2006) explica que a distribuição desigual e injusta da responsabilidade do engajamento no trabalho doméstico, acontece porque, apesar do casal homossexual se apresentar enquanto igual fisicamente, as personalidades, as habilidades são diferentes, portanto, terão práticas e orientações distintas.

A distinção referida pela autora se traduz na diferenciação das tarefas entre os elementos do casal gay. Tomando a orientação de Bourdieu (2007), aliamos essa diferenciação das tarefas realizadas por cada elemento do casal ao conceito de habitus, pois este é um princípio gerador de práticas distintas e distintivas, mas é também princípio de visão e divisão e gostos diferentes. O habitus é um princípio que organiza os indivíduos ou grupos de forma diferente, onde passam a ter diferentes maneiras de personalidade e de percepção do mundo por conseguinte práticas e acções diferenciadas.

Através disso, é possível dizer que as diferenças em termos de personalidade, gostos, levam a diferenciação de tarefas domésticas mesmo com a indiferenciação física das partes envolvidas, pois, cada um se empenha naquilo que tem o prazer, o gosto de fazer e se demitirá daquelas tarefas que tem desprazer em realizar.

5.2. Influência do nível de escolaridade na divisão do trabalho doméstico

Neste subcapítulo, discutimos em que medida o nível académico desigual ou não influencia na forma como é dividido o trabalho doméstico entre os casais gays. Dividimos os casais em termos de nível de escolaridade em duas categorias, casais com o mesmo nível de escolaridade que se encontram distribuídos entre aqueles casais em que os membros tem o mesmo nível de escolaridade superior e aqueles que tem o mesmo nível de escolaridade médio (12classe).

5.2.1. Casais com mesmo nível de escolaridade superior

Neste subcapítulo, explicamos como é dividido o trabalho doméstico nos casais em que os dois elementos têm o mesmo grau de escolaridade. Primeiro abordamos como as tarefas são divididas em casais onde os dois elementos têm o nível de escolaridade superior. Onde notamos que os casais com mesmo nível de escolaridade superior tendem a distribuir as tarefas domésticas de forma igualitária.

Na minha relação há equilíbrio, não há uma divisão no sentido de um fazer mais e o outro menos, eu acho que é porque somos pessoas instruída, que condenamos a exploração. Porque deixar que o outro faça as coisas é exploração. O princípio de igualdade é o que move as sociedades actualmente e os gays, as minorias sexuais no geral lutam pela igualdade de tratamento. Tenho a pós-graduação feita em direito, sou jurista, o meu curso funda-se no direito à igualdade, justiça e oportunidades, e aqui na Lambda eu faço esse trabalho de lutar pelo reconhecimento, respeito e igualdade de tratamento das minorias sexuais, então por sentir na pele a injustiça de ser tratado de forma preconceituosa por ser diferente é que não tolero nenhum tipo de desigualdade de tratamento nem fora e nem dentro de casa (Entrevistado 1, pós-graduação. Parceiro: pós-graduação).

Claro que as pessoas não são iguais, eu por exemplo, não gosto de cozinhar, então cozinho menos e ele não gosta de arrumar, então arruma menos. Então já sabemos que ele tem que cozinhar e eu tenho que arrumar. Não há aquela divisão de gênero, a questão de poder e força não influencia em nada na nossa relação. E se o nível acadêmico contribui para que nos dividamos os trabalhos de forma a não sermos injusto com ninguém... é claro que pode influenciar quando as pessoas são esclarecidas em termos de educação, acredito que sejam mais modernas e que queiram igualdade em tudo. O meu parceiro tem que respeitar aquilo que faço e eu tenho que respeitar aquilo que ele faz. Acho uma autêntica falta de respeito, prepotência, falta de princípios deixar que o meu parceiro cozinhe, faça as limpezas todas, vá as compras eu ali sentado. (Entrevistado 5, licenciatura. Parceiro: licenciatura).

Vemos que no seio daqueles casais em que os elementos do casal têm o grau de escolaridade superior, reside um forte ideal de igualdade, onde não se permite injustiça e nem desequilíbrios na atribuição das tarefas domésticas entre os parceiros. O ethos intelectual permite com que se quebre todos os instrumentos construídos pela sociedade que hierarquizam os indivíduos. Os gays com ensino superior se desfazem daquelas relações construídas a partir de demarcações tradicionais de conjugalidade, em que cabe as mulheres a maior parcela na administração das tarefas.

Eles orientam as suas práticas à luz de uma doutrina da modernidade baseada na igualdade. Ao analisar o depoimento do jurista, podemos afirmar que a maneira como ele orienta as suas práticas relativamente ao trabalho doméstico tem muito a ver com a sua experiência tanto como estudante de direito, quanto como profissional na área de direito, sendo uma pessoa preparada para lutar e pautar pela igualdade de tratamento entre os indivíduos

A indiferenciação social e sexual entre os parceiros, é uma variável que concorre a favor de uma relação baseada na igualdade, como afirma Heilborn, (1992), a conjugalidade homossexual adota um estilo de vida, enraizado na autonomia e na liberdade individual onde no par gay se presencia uma clara e verbalizada preocupação de busca de simetria na distribuição de tarefas domésticas.

Os casais gays com um nível superior apresentam-se com valores e princípios de igualdade, rejeitando qualquer diferença que possa ocorrer na divisão do trabalho doméstico, e isto se traduz segundo Bourdieu, (1974), pela similaridade de inserção de classe, sobretudo por equivalência em termos de capital cultural.

Desta maneira, o facto dos nossos entrevistados terem passado por uma socialização institucional, tanto ao nível da escola assim como ao nível da profissão, que lhe permitiu inculcar para si valores da igualdade, lhes foram dados ferramentas para construir uma relação indistinta relativamente à divisão de tarefas domésticas.

5.3.Divisão do trabalho doméstico em casais com baixo nível de escolaridade

Nessa secção, discutimos a divisão do trabalho doméstico em casais com pouca instrução académica. São indivíduos que possuem o nível de escolaridade até ao nível médio. Importa referir que os entrevistados não nos confirmam que os níveis de escolaridade influenciam a maneira como eles dividem o trabalho doméstico. Portanto, limitamos a nossa análise a avaliar o número e o tipo de tarefas realizadas por cada membro do casal, onde por sinal, encontramos um acentuado desequilíbrio na atribuição de tarefas.

Reparemos nos seguintes depoimentos:

Não é falta de tempo, mesmo camisa de uniforme, ele chega do serviço as 12horas nem se eu for a trabalhar esse dia, eu vou encontrar a camisa mergulhada e se eu não pego, pode ficar um, dois dias lá e no fim eu é que lavo. Quando viajo, sempre que volto tenho que lavar muita roupa, até sei antes de chegar que vou encontrar muita roupa. Apesar de achar que tanto eu como ele, deveríamos nos responsabilizar pelas tarefas, igualdade não existe, há sempre alguém que tem que fazer mais em relação ao outro. Eu lavo a loiça, faço limpezas, cozinho, varro, ele nada (Entrevistado 3, 12 classe. Parceiro: Entrevistado 6, 12ª- Classe).

Quando analisamos, os casais com um nível de escolaridade abaixo, ou seja, aqueles que não tem o nível superior, relativamente a divisão do trabalho doméstico, notamos que, o ideal e a prática de igualdade que caracteriza os casais cujo os elementos tem o mesmo nível de escolaridade

superior, tende a desaparecer. Apesar dos dois elementos se encontrarem distribuídos na mesma posição em termos do capital cultural, no entanto baixo (nível de escolaridade médio), a divisão do trabalho doméstico é extremamente desigual, as tarefas domésticas tendem a serem da responsabilidade de um, enquanto o outro parceiro despe-se de toda responsabilidade no que tange a realização dos afazeres domésticos.

Nesses casais, há um reconhecimento de que a igualdade não faz parte do seu quotidiano familiar, apesar de se pensar que todos têm a responsabilidade nos afazeres domésticos. A variável escolar não serve para aniquilar desigualdades nesses casais, como acontecem em casais com o nível superior, arraigados no modelo de divisão do trabalho baseado nos princípios da igualdade. Encontramos também em casais que não possuem o nível superior o modelo de apropriação de tarefas defendido por Kudrek (2005), pois, encontramos nesses casais a tendência de um elemento se responsabilizar por determinadas tarefas ilibando o seu parceiro de nelas participar, como sugere esse depoimento:

Eu, limpo, cozinho, eu lavo a roupa, eu faço as coisas porque gosto, mas também porque gosto de ver a casa organizada, limpa e porque ele não faz nada, ele praticamente não mexe em nada de limpezas, se saio de manhã ou fico fora o dia inteiro, ele não mexe nada, vou encontrar a casa suja. Dia seguinte, ele vai fazer o mesmo..ele faz isso, porque sabe que eu não gosto de ver a casa de qualquer maneira, então sabe que sempre vou fazer (Entrevistado 3, 26 anos)

A apropriação de tarefas que refere-se a situações em que um dos membros do casal se responsabiliza por determinadas tarefas, chegando ao ponto de ilibar o parceiro dessa responsabilidade. Esta estratégia é utilizada pelos indivíduos com um elevado grau de perfeccionismo relativamente a arrumação, limpezas da casa, por isso, tende sempre a fazer mais tarefas.

Em relação a casais em que os membros têm baixo nível de escolaridade (médio), notamos que a existência de desequilíbrios na divisão do trabalho doméstico é bastante acentuada, ou seja, há um elemento do casal que se encarrega pela maioria das tarefas dentro de casa, e, este elemento tem um grau elevado de perfeccionismo que lhe faz se apropriar de, praticamente, todas tarefas dentro de casa.

Como avançou Kurdek (2005) e se confirma nesse depoimento, indivíduos que tem um elevado grau de perfeccionismo, relativamente a limpezas, arrumação, tendem a realizar mais tarefas. O caso acima demonstra que há responsabilidade em exercer as tarefas por um elemento do casal, provocando relaxamento do outro em exercer as mesmas tarefas. Portanto, este modelo fomenta desigualdade em relação à distribuição dos afazeres domésticos

5.4. Influência do tipo de profissão na divisão do trabalho doméstico

Dedicamos esse subcapítulo à discussão da influência dos níveis profissionais na forma como é dividido o trabalho doméstico, partindo do princípio de que o tipo do trabalho extra doméstico de cada elemento do casal determina o nível de envolvimento nas tarefas domésticas. Dividimos o subcapítulo em 2 secções, a primeira reservamos a discussão da influência da profissão na divisão do trabalho doméstico em casais com mesmo tipo de profissão; e a última discutimos a divisão das tarefas em casais com diferentes tipos de profissões.

5.4.1. Divisão do trabalho doméstico em casais com mesmo tipo de profissão

Nesta secção, discutimos a maneira como é dividido o trabalho doméstico em casais com mesmo tipo de profissionais. É nesses casais onde os níveis de diferenciação profissionais são menos notáveis, que a divisão do trabalho doméstico se mostra menos desigual. Pois, as horas que o casal passa no trabalho extra doméstico são aproximadamente iguais, a negociação e a participação nas tarefas domésticas tem sido democrática e menos injusta. Recorremos nos seguintes argumentos para sustentar o que dissemos acima:

Quando não tem empregada, faz as coisas quem chega primeiro em casa, quem cozinha é quem chega primeiro, quem por exemplo, sai tarde de manhã para o trabalho, vai naturalmente pegar qualquer coisa antes de sair. Eu saio mais cedo, e volto mais tarde normalmente, e embora ele não goste, não seja de cozinhar, ele tem de cozinhar, e isso não se discute, é bem natural. Temos uma espécie de igualdade e justiça, porque se eu faço algumas coisas de manhã, quando ele volta faz o que tiver para ser feito. (Entrevistado 1, 33 docente e jurista. Parceiro: engenheiro e docente).

Quando estou de folga, posso me dedicar a limpeza da casa, a cozinha, a arrumação e ele também faz as mesmas coisas, e tem vezes que vou ao trabalho as 10 horas, e nesses dias como vou mais cedo, faço alguma coisa antes de ir ao trabalho. Aos finais de Semana quando estamos os dois em casa, não costuma dizer tu fazes isto e eu faço aquilo, tu apenas vêes e fazes... não há uma definição. Acabamos por partilhar tudo, como trabalhamos ambos em sectores que exigem muito, não temos muito tempo em casa, aos finais de Semana cozinhámos em conjunto, ele faz a xima ou o arroz e eu o caril (Entrevistado 6, 33 anos, técnico de comunicação e diretor executivo. Parceiro: economista e subdirector do banco.)

Não há aqui uma definição prévia do que cada um deverá fazer, mas cada parceiro acaba fazendo aquilo que tem mais prazer em realizar e porque tem também disponibilidade em exercer determinadas tarefas. E esses casais com proximidades tanto ao nível escolar quanto no nível profissional têm uma tendência de valorizar equidade na repartição do trabalho doméstico. Cada um afirma que antes ou depois do trabalho extra doméstico, tem responsabilidade de participar nos afazeres domésticos.

De acordo com os nossos entrevistados, a distribuição das tarefas é democrática e justa porque permite a que cada membro do casal faça o que mais gosta de fazer entre as tarefas e demitir-se naquelas que não gosta, e a disponibilidade para realizá-las é igual, ou seja, o tempo empreendido por cada elemento na realização do trabalho doméstico é próximo se não igual, e acrescentámos a isso a questão de, praticamente, esses casais desenvolverem gostos parecidos na escolha das tarefas.

O que Heilborn (1992), diz-nos acerca da divisão igualitária do trabalho é que os casais homossexuais masculinos valorizam o igualitarismo e flexibilidade nos seus relacionamentos na medida em que eles tendem a se conformar menos com os papéis tradicionais de género, dos quais, os heterossexuais utilizam para organizar o seu trabalho doméstico. Para esta autora, a indiferenciação entre os membros é sustentada pela exigência de uma igualdade entre os membros no que diz respeito ao aporte profissional.

Com efeito, nesses casais que caracterizamos, não há uma especialização de papéis femininos e masculinos para organizarem o seu trabalho doméstico, podendo um se dedicar a limpar a casa,

cozinhar, lavar a roupa de acordo com a sua disponibilidade, e outro também virá a fazer estas mesmas tarefas numa outra ocasião também dependendo do tempo no trabalho extra doméstico. A indiferenciação na participação no trabalho doméstico é sustentada pela compartilha de uma posição profissional entre os parceiros, ou seja, tem profissões com características próximas, tanto no nível de exigência, assim como no tempo que empreende nelas. Sendo que as suas especialidades, variam entre engenheiro, docente, jurista e cargos de chefia (director executivo).

Portanto, esses casais são caracterizados por aquilo que Kurdrek (2005) chamou de divisão de tarefas por equivalência. Esta refere-se a situações em que os dois elementos do casal participam de igual modo, ou despendem razoavelmente o mesmo tempo na realização das tarefas domésticas.

A equivalência só é possível quando os dois partilham o mesmo gosto em realizar determinadas tarefas, ou seja, no total de todas as tarefas, (lavar a roupa, cozinhar, limpar a casa, ir as compras, tratar do jardim, pequenos reparações) todos tendem a participar, sem provocar grandes desequilíbrios. Bourdieu (2007) afirma que o estilo de vida é determinado por um conjunto de propriedades que se expressam nas práticas, gostos e preferências dos indivíduos dentro da estrutura social. Com efeito, indivíduos que se encontram dispostos na mesma posição na hierarquia social tendem a ter mesmos comportamentos, mesmos gostos, etc.

Conjuntos de agentes que ocupam posições semelhantes e que colocados em condições semelhantes e sujeitos a condicionamentos semelhantes, tem com toda a probabilidade, atitudes e interesses semelhantes, logo, práticas e tomadas de posição semelhantes. Desta forma, os dados analisados demonstram-nos que casais compostos por indivíduos cujo grau profissional é similar, tendem a desenvolver uma relação baseada na igualdade, e, o processo de divisão do trabalho doméstico é sempre democrático, pois se encontram distribuídos em mesmas posições em termos de tipos de profissões, de horários nos trabalhos extra domésticos. Desta forma, os dias, o número e o tipo de tarefas que os dois realizam são similares.

5.4.2. Divisão do trabalho doméstico em casais com diferentes profissões

Nesta secção, explicamos como a diferença no nível profissional entre o casal determina o nível de participação nas tarefas domésticas. Entendemos que a diferença no tipo e nos horários do trabalho extra doméstico influencia a que o grosso das tarefas domésticas recaia para aquele parceiro que exerce uma profissão menos exigente e que menos tempo passa nela.

Embora tenhamos dito que os casais, sejam ou constituídos por elementos com diferenças no nível académico ou profissional ou constituídos por quadros superiores e profissionais intelectuais tenham um forte ideal de igualdade discursivamente, a prática se mostra contrária a esse discurso, principalmente em casais que se registam diferenças muito notáveis em termos de profissão. Encontramos no interior desses casais desigualdades na repartição de tarefas. Analisemos o depoimento desses casais, onde um exerce a profissão de engenheiro mecânico e docente, enquanto o outro é costureiro e maquilhador; e onde um é contabilista e assistente de bordo e o parceiro vendedor informal.

Como o meu trabalho é em casa, costuro as roupas aqui, atendo as minhas clientes aqui, eu acabo fazendo mais coisas aqui em casa, me responsabilizo por todas coisas daqui de casa, e ele, não tem muito tempo, como dá aulas, as vezes tem aulas de manhã, outros dias até à noite, então ele não faz muito, não pega muito nas tarefas de casa. Nos fins-de-semana, nos tempos livres faz alguma coisa (Entrevistado 2, 22 anos, costureiro, vendedor informal e maquilhador. Parceiro: Entrevistado7, docente engenheiro mecânico).

Para as questões técnicas, quando tem que mexer com a electricidade, canalização não é mais porque gosto mas também porque tenho jeito para isto, e ele como cozinha bem e gosta disso, ele fica mesmo para a assuntos da cozinha, limpa a casa, lava a loiça, eu estou todo dia fora, então não tem como lavar a loiça, cozinhar, (entrevistado 7, docente e engenheiro mecânico)

Eu acho que é ele, por uma razão muito simples, como ele faz os negócios, nem sempre esta ausente de casa, e com esse meu regime de trabalho, eu saio cedo e volto muito tarde, não realizo quase nada. Eu não paro em casa eu sou assistente de voo, estou todo momento a viajar, então ele acaba fazendo tudo. Mas quando eu estou em casa, eu faço as tarefas de casa. Lavo a

loíça, limpo a casa, cozinho, arrumo a mesa... (Entrevistado 4, 27 anos, assistente de bordo e contabilista parceiro: entrevistado 3, vendedor informal)

Podemos através dos depoimentos afirmar que em casais onde há largas diferenças em termos do nível profissional, há também diferenciação na distribuição de tarefas realizadas por cada elemento do casal. O nível de exigência de cada profissão, e o tempo empreendido nela é muito diferente.

A diferenciação na participação das tarefas domésticas aparece, quando um dos membros do casal empreende mais tempo no trabalho extra doméstico, com efeito, nos dados analisados os indivíduos que trabalham a tempo inteiro ou tem mais de um emprego são os que menos se dedicam as tarefas domésticas, sobrecarregando os parceiros encontrados em posições profissionais baixas, no caso, aqueles que se dedicam a actividades informais.

Ao analisar os depoimentos, notamos o seguinte: o género da profissão de um elemento do casal favorece com que este tenha poucas possibilidades de empreendimento nas tarefas domésticas. Ou seja o parceiro que passa mais tempo numa actividade extra doméstica, empreende menos tempo nas actividades domésticas. O que nos permite dizer que uma diferença no estatuto profissional entre os parceiros pode provocar uma sobreposição no investimento na carreira profissional por parte do elemento que desenvolve uma profissão que lhe exige mais tempo.

A divisão do trabalho doméstico em casais homossexuais é condicionada pelo tipo de profissão de cada um, ou seja, o tipo de profissão que cada um exerce determina o nível de envolvimento no trabalho doméstico. Os entrevistados que exercem trabalhos a conta própria, negócios, dividem a sua jornada diária entre o trabalho extra doméstico e o trabalho doméstico. Enquanto aqueles que trabalham em instituições formais a tempo inteiro apenas se dedicam aos trabalhos domésticos nos feriados ou finais de semana.

A variável trabalho extra doméstico, exime um elemento do casal de toda responsabilidade nas tarefas da casa, e o seu parceiro aceita essa indisponibilidade, se encarregando de todas tarefas domésticas, e não encara essa desigualdade de forma injusta. Assumindo que o seu parceiro não realiza o trabalho devido ao género do seu estatuto profissional, portanto, a construção da

desigualdade diz respeito apenas ao casal, é de nível interno ao casal, e a desigualdade é do nível micro e não estrutural, ao contrário daquilo que acontecem em casais heterossexuais.

Quanto ao tipo de tarefas que cada elemento do casal se pré-dispõe a realizar, notamos nesses casais que há uma especialização de tarefas consideradas femininas por parte de um, enquanto o outro se ocupa em tarefas tidas como masculinas. Para Rodrigues (2009), é de domínio de todos que as mulheres efectuam mais tarefas de cozinhar, limpar a casa, cuidar da roupa, enquanto os homens se dedicam a actividades mais esporádicas e limpas relacionadas com a manutenção, gestão de pagamentos e reparações. E como vimos nos depoimentos, enquanto um elemento se dedica a cozinha, limpezas, o outro realiza actividades ligadas a manutenção, reparações, etc.

O estilo de vida é determinado pelo habitus⁶, este é tido como um sistema de disposições, maneiras de pensar, perceber e de fazer que nos impulsionam a ter determinadas atitudes em determinados contextos. Ele produz práticas e capacidade de diferenciar, de apreciar essas práticas e gostos. As práticas e o gosto fazem parte do processo de origem dos estilos de vida. Diferentes posições sociais correspondem distintos estilos de vida, com efeito, diferentes grupos tem distintos estilos de vida, portanto, estes casais que se encontram distribuídos em diferentes posições profissionais tendem a desenvolver práticas e preferências distintas no que diz respeito ao tipo de tarefas a realizar. O que resulta em especializações, isto é, cada um tenderá a se especializar em determinadas tarefas, ilibando o outro de praticá-las ou vice-versa.

A divisão do trabalho doméstico deriva da interferência dos horários profissionais que condicionam as práticas e gostos na organização da vida doméstica. Os cônjuges com base nos horários dos parceiros se especializam em determinadas tarefas, associadas à papéis femininos para uns e masculinos para outros. Os parceiros, por exemplo, que tem como profissão, a costura, maquilhagem, massagistas e mordomos (chefes de trabalhos doméstico remunerado) actividades estas ligadas a feminilidade, tendem a realizarem tarefas ligadas ao feminino dentro de casa, enquanto os docentes, engenheiro, trabalhos predominantemente masculinos tendem a realizar

⁶ Habitus são aquelas disposições duradoras que se vieram a formar na experiência prática da vida social que se apresentam como determinações estruturadas, enquanto resultado do agir histórico das inter-relações dos sujeitos e como dimensões estruturantes enquanto geradoras de práticas e das representações individuais e colectivas.

tarefas como gestão de pagamentos, pequenos reparos, quais sejam, electricidade, canalização, maçonaria, etc.

Tendo feito análise da distribuição do trabalho doméstico em diferentes categorias de casais, tanto no nível académico e profissional, verificamos que em todos os casais, por nós analisados (casais com nível de escolaridade baixa, casais cujos com nível superior, casais com e sem diferenças profissionais) todos aqueles que tem um nível profissional e escolar alto se especializam em determinado tipo de tarefas similares e aqueles cuja escolaridade é baixa e as suas profissões que não exigem nenhum grau de escolaridade também se especializam em determinadas tarefas similares.

Nós temos empregada de segunda a domingo. Mas quando estamos em casa, só pegamos algo porque gostamos, por exemplo, de mexer com o jardim e por prazer, eu gosto de cozinhar. Então aos finais de semana eu cozinho, ele também cozinha, embora ele não goste, não seja de cozinhar, ele tem de cozinhar, e isso não se discute, é bem natural gosta também de cuidar do jardim. (Entrevistado 1, Jurista e docente, nível superior. parceiro: engenheiro civil, nível superior).

É assim, nos partilhamos tudo, existe uma divisão de tarefas, mas ela não é falada é entendida quando em desço para fazer o café, ele já arruma a mesa, quando eu estou na cozinha ele corta a cebola o tomate, etc, e quando eu estou a arrumar a sala, ele vai para o quarto e arruma. Ele cozinha, não gosta muito mas cozinha. Fazemos os dois pequenas obras da casa, vamos as compras..enfim partilhamos(,Entrevistado 6 diretor executivo, subdirector bancário, superior).

Eu faço as tarefas domésticas porque gosto, gosto de engomar, não gosto muito de lavar a roupa, gosto de cozinhar e ele não gosta de engomar, zero..eu gosto de trabalhar com aparelhos, ele detesta isso, não gosta de mexer com máquinas, electricidade e de ir as compras adora, (Entrevistado 6, 12 classe. Parceiro: entrevistado 3, 12 classe).

Nestes depoimentos, é possível confirmar aquilo que já dissemos acima, e também dá-nos a entender que existe maior especialização das tarefas domésticas nos casais em que os elementos não têm o ensino superior e naqueles casais que tem diferenças no nível profissional. Portanto, as desigualdades têm mais visibilidade nesses casais. Pois, o que define o desequilíbrio na

distribuição do trabalho doméstico no casal é reflexo do tipo de tarefas efectuadas por um e outro membro do mesmo.

De facto, indivíduos menos escolarizados e com uma profissão que não exige um grau elevado de escolaridade (10^a- Classe, 12^a-Classe,) realizam mais tarefas de limpar, cozinhar, lavar a roupa, tarefas rotineiras, ou seja, aquelas que precisam ser feitas todos os dias e tidas como menos prazerosas, enquanto os indivíduos mais escolarizados e com um nível profissional bem posicionado (docência, juristas, engenheiro, profissões executivas) tendem a realizar tarefas como jardinagem, ir as compras, gestão de pagamento (água, energia), manutenção, pequenas obras da casa, reparações, tarefas não rotineiras, e exigem um certo profissionalismo e técnica.

Bourdieu, (1983), afirma que os gostos e o estilo de vida da burguesia, classes médias e o proletariado, ou seja, as maneiras de se relacionar com as práticas da cultura desses sujeitos estão profundamente marcadas pelas trajectórias sociais vividas por cada um deles. Ou seja, as práticas, os gostos dos sujeitos são condicionadas pelas trajectórias educativas e socializadoras dos agentes. O que explica a diferença nas práticas, gostos em realizar determinadas tarefas por parte dos casais gays condicionadas pelas diferenças em termos escolares e profissionais.

Desta maneira, é nos grupos profissionais mais qualificados onde se verifica uma acentuada visão equitativa quanto a repartição das tarefas domésticas, ainda que tal nem sempre se traduza na prática. Verificando-se uma tendencial sobrecarga de um em relação ao outro. Enquanto nos grupos profissionalmente menos qualificados há maior responsabilização de tarefas domésticas para aqueles que possuem menores recursos académicos e profissionais na relação.

5.5. Influência da renda na divisão do trabalho doméstico.

Neste subcapítulo, discutimos a relação que existe entre a renda de cada elemento do casal e a participação nas tarefas domésticas, ou seja, discutimos de que maneira a renda de cada um condiciona a participação no trabalho doméstico. Para isso, dividimos os casais em duas categorias, quais sejam, casais com diferentes níveis de participação na renda familiar e casais com mesmo nível de participação na renda familiar.

5.6.1. Casais com mesmo nível de participação na renda familiar

Dedicamos a esta secção a compreender a configuração do trabalho doméstico em casais com mesma participação nas despesas relativas a casa, ou seja, como é que casais com menos desequilíbrios no que diz respeito a participação nas despesas da casa dividem entre si as tarefas domésticas, vejamos os seguintes depoimentos:

Os dois tem responsabilidade sobre as tarefas domésticas, há um acordo de que ninguém deve estar relaxado a espera que o outro faça. Na nossa relação a questão financeira nunca pesou, somos muito abertos em relação a isso, apesar do meu rendimento ser inferior, ele tem 7mil dólares e eu 6mil dólares, isto não me faz sentir-me obrigado a fazer o maior número de tarefas, se tem que se cozinhar, lavar a loiça, limpar a casa, fazemos todos em conjunto, até porque tem coisas que não deixamos a cargo da empregada, gostamos que sejam feitas a nossa maneira. Dividimos as tarefas de acordo com aquilo que somos mais hábeis a fazer. (Entrevistado 6, rendimento, 217 mil meticais. Parceiro: rendimento 224 mil meticais).

Nós temos o mesmo nível financeiro, tem muito equilíbrio, acho que a participação é relativa, vamos ver, eu posso pagar racho, e ele pagar coisas como a televisão, internet e no fim vão dar aquele valor que eu gasto. A participação nas despesas é de 50% / 50%, e ninguém faz mais tarefas em relação ao outro, cozinhamos, cuidamos do jardim juntos, ele arruma a casa mais por prazer mesmo não há nenhuma imposição financeira. (Entrevistado 1, rendimento 64 mil. Parceiro: 58mil meticais).

Vemos que no seio dos casais com menos diferenças de renda existe um equilíbrio na participação nas despesas da casa. E este equilíbrio na participação da renda familiar, não permite com que se divida as tarefas de forma desigual. O aporte financeiro do casal congela todas as situações de desigualdades na divisão do trabalho doméstico, ou seja, participar de igual modo nas despesas da casa influencia uma divisão do trabalho doméstico baseada na igualdade. Portanto, os dois elementos do casal participam de forma simétrica tanto nas despesas da casa, assim como nos afazeres domésticos.

Se olharmos para a perspectiva de Heilborn (1992) sobre o casal igualitário, onde afirma que quando há equivalência em termos de capital económico entre o casal, não há dependência

económica de um em relação ao outro, exigindo-se paridade na distribuição das despesas financeiras do casal, assim como do trabalho doméstico. Em Bourdieu (1983) indivíduos que possuem um conjunto de propriedades comuns, propriedades objectivas (posse de bens ou dinheiro) tendem a práticas semelhantes. Desta maneira, a igualdade surge porque o casal tem mesmo aporte financeiro. As tarefas que realizam são similares, podendo haver diferenças quando a divisão é feita em termos de habilidades e prazer em realizar certas tarefas.

De maneira geral, constatamos que a desigualdade na participação nos afazeres domésticos em casais com menos diferenças salariais é ligeiramente menos elevada, pois todos participam em toda grelha das tarefas, o que demonstra menos especialização de tarefas por parte dos membros do casal, existindo diferenças quanto ao tipo de tarefas, quando estas são distribuídas de acordo com as habilidades e gostos. E isto corrobora os dados do trabalho de Nico e Rodrigues (2009), onde assumiu-se que a diferenciação das tarefas entre o casal, aparece quando a distribuição destas é feita segundo gostos, e habilidades de cada um. Não obstante estes casais serem caracterizados por menores diferenciações tanto quanto ao tipo e ao número de tarefas, não havendo um que se empenhe mais em realizar determinadas tarefas, enquanto o outro se ocupa noutras. Não há uma hierarquização em termos de participação na renda familiar que pudesse provocar desigualdades na participação nas tarefas domésticas tal como acontece em casais com diferenças na participação na renda familiar.

5.5.1. Casais com diferentes níveis de participação na renda familiar

Nesta secção, discutimos as implicações da diferença de participação na renda familiar na divisão do trabalho doméstico. Encontramos em casais com diferenças em termos de participação na renda familiar, uma configuração desigual do trabalho doméstico, e esta desigualdade é resultado da diferença na participação nas despesas relativas ao sustento familiar, como podemos ver:

Agora que estou desempregado faço alguns negócios, tenho mais tempo em casa, e se tenho de fazer mais coisas por isso, faço, tenho que ajudar da forma que posso, naquilo que eu consigo fazer, ele vai trabalhar e traz o dinheiro em casa, para pagar a luz, a televisão, a alimentação, compras, e eu como não dependo de nenhum chefe, nem sempre tenho dinheiro quando

precisamos, e ele tem um emprego fixo, com um salário fixo, então no final do mês ele paga por tudo. Ele contribui mais nas despesas geralmente e eu faço mais as coisas dentro de casa, e isto não é injusto porque são coisas que tú tens de fazer. (Entrevistado 3, rendimento 11 mil meticais, parceiro: Entrevistado 6, 26 mil meticais).

A participação nas despesas é de acordo com a proporção do salário, eu ganho mais e, por isso, tenho mais participação na compra da comida, na renda da casa, no pagamento da luz, da água, claro que quando tem ele paga a televisão, as vezes o combustível. Por eu ter dois empregos e ter mais rendimentos, participo mais nas despesas e menos nas tarefas porque não paro em casa não tem como eu lavar a loiça, cozinhar, fazer limpezas, justamente por isso, não há uma exploração, achar que porque tenho mais participação nas despesas tenho que participar menos nas tarefas, a casa é nossa e devemos compartilhar, cada um sabe o que faz, eu participo nas despesas porque eu posso e ele no trabalho de casa porque é o que pode fazer. (Entrevistado 7, rendimento 38 mil, parceiro: Entrevistado 2, rendimento 5mil.)

Embora seja possível notar que os casais valorizam a igualdade, e não tomam a participação desigual no trabalho doméstico como injusta, pois, estes reconhecem que estão divididos em tarefas tanto no que respeita as despesas assim como no que tange aos afazeres domésticos. Existem desequilíbrios na relação, ou seja, existem aqueles elementos que tem mais participação na renda familiar e aqueles que se dedicam mais às tarefas domésticas. Por conseguinte, aqueles que participam mais nas despesas domésticas tendem a realizar menos tarefas, sobrecarregando aqueles que tem menos participação no sustento familiar.

A diferença de salários no trabalho extra doméstico, leva a que a responsabilidade pelas tarefas domésticas recaia para aquele parceiro que participa menos na renda familiar, visto que possuir o menor salário. Com efeito, existem desequilíbrios na divisão do trabalho doméstico condicionada pela posse desigual do capital económico. Assim, os parceiros com mais dinheiro se encarregam pelas despesas básicas da casa como: pagar a luz, água, alimentação e internet para alguns casos, enquanto os que menos dinheiro tem participam menos no total dessas despesas e se encarregam mais nos trabalhos como limpar a casa, lavar a roupa, cozinhar, ou seja, participam mais no total das tarefas domésticas.

Na linha de Courduries (2012), tanto os casais homossexuais assim como os heterossexuais na contemporaneidade são caracterizados por igualdade e autonomia no exercício da sexualidade e no domínio da divisão do trabalho doméstico. No entanto, a Sociologia nos mostra que tanto no domínio da sexualidade na gestão de renda, assim como na divisão do trabalho doméstico, os casais se mostram bastante assimétricos, pois, uma diferença clara na renda favorece menor investimento no trabalho doméstico para aquele responsável pela parte mais significativa do orçamento, desta maneira, uma importante diferença na renda constitui um instrumento de hierarquização conjugal.

A participação maior nas despesas financeiras faz com que se invista menos no trabalho doméstico, em prol da justiça na distribuição dos papéis domésticos. Segundo os dados levantados, os elementos do casal que possuem menos rendimentos são os que mais tarefas realizam dentro de casa e aqueles que possuem rendimentos elevados tem mais participação no sustento do lar ou seja das despesas da casa.

Os elementos do casal com mais dinheiro, geralmente tem duas ocupações ou empregos, ou seja, a sua fonte de renda provém de um emprego principal e de um outro complementar, portanto, reúne mais rendimentos e menos disponibilidade de se dedicar aos afazeres domésticos. Desta maneira, o grosso das tarefas domésticas recai para aquele elemento do casal que pouco dinheiro possui. As desigualdades em Bourdieu (2005) surgem porque os indivíduos ou grupos são distribuídos no espaço social de acordo com os recursos que possuem, principalmente o capital cultural e económico, portanto, as desigualdades são sentidas por aqueles que menos recursos possuem, existindo a dominação de uns e a subordinação de outros.

O capital económico possuído por um elemento do casal, possibilita-lhe isenção nos afazeres domésticos, reproduzindo hierarquias na relação entre os casais gays.

Olhando para a linha de pensamento de Bourdieu (1983) o capital económico pode servir aqui nesses casais como instrumento de imposição e legitimação da dominação que contribui para assegurar a dominação do parceiro com mais renda sobre o outro com menor participação na renda familiar. Há no entanto, um facto de legitimação dessa desigualdade sustentada pelo conformismo e submissão por parte do elemento do casal com menor participação na renda

familiar em realizar as tarefas domésticas, pois, estes reconhecem que participam mais nas tarefas porque tem menor participação nas despesas, e reforçam a desigualdade pois não a tomam como injusta, produzindo aquilo que Bourdieu (1983) chamou de domesticação dos dominados. Ou seja, os dominados contribuem muitas vezes sem saberem e até mesmo contra a sua vontade para a sua dominação, aceitando tacitamente os limites impostos Bourdieu (2002).

Não muito, eu vim viver com ele muito novo, com 17 anos, e não me interessava em nada com coisas daqui de casa. Ele é que faz, e fazia, eu penso mais em comprar coisas para mim, sapatilhas de marcas, roupa, quando tenho dinheiro já penso em comprar algo do tipo. Participo, mas não muito... Quando eu comecei a viver com ele, eu não fazia nada que me fizesse ganhar dinheiro, tinha só 17 anos. Ele trabalhava, está no mercado de trabalho a bué tempo, e todas despesas que pagava, e quem ainda paga é ele. Eu só comecei a fazer algo que me desse dinheiro há 2 anos. E mesmo assim, ele acaba contribuindo mais porque eu não faço algo que dê dinheiro constante, dependo muito dos meus clientes. Enquanto ele tem um trabalho, é docente, e tem um salário garantido todos os meses. (Entrevistado 2, 22 anos)

Eu não tenho um trabalho fixo, que me dá salário no final do mês, todas as despesas ele é que contribui, eu apenas participo nas despesas pequenas, pago a televisão, o combustível e o resto invisto no meu negócio. (Entrevistado 3, 26 anos)

Para os parceiros com menos rendimentos, a sua participação nas despesas é menor em relação ao seu parceiro, pois, possui menor volume do capital económico. A diferente posição ou localização do grupo ou indivíduos na estrutura social deriva da desigual distribuição de recursos e poderes que cada elemento do casal possui, e estes poderes e recursos são neste caso o capital económico (salário, renda). Podemos com isso afirmar, neste campo, o capital económico confere ao seu detentor maior possibilidade de contribuição nas despesas financeiras, dominando completamente este campo. Os parceiros dominados, isto porque tem menos possibilidades de ganho nesse campo, ou seja, não tem ao seu dispor rendimento suficiente para participarem de igual modo nas despesas domésticas.

Os parceiros com menos dinheiro dependem financeiramente dos seus companheiros com mais dinheiro, pelo menos em questões ligadas às despesas concernentes a casa. O seu dinheiro é

alocado ao investimento pessoal, isto é, é orientado para gastos em necessidades pessoais e não propriamente para o gasto em comum. Participam menos nas despesas conjuntas e os que tornam ajudantes e não responsáveis por questões financeiras da casa. Não existe igualdade na participação nas despesas existindo a predominância do campo financeiro de um em relação ao outro, e esta predominância é condicionada pela posse superior do capital económico.

Os parceiros que contribuem mais, ou são responsáveis pela gestão da renda, são os que empreendem menos esforço e tempo no trabalho doméstico, acabando por realizar o menor número de tarefas domésticas. De acordo com Kurdek (2005), a participação maior nas despesas financeiras faz com que se invista menos no trabalho doméstico, em prol da justiça da distribuição dos papéis domésticos.

No entanto, como dissemos antes, uma clara diferença na renda favorece um menor investimento no trabalho doméstico por parte daquele parceiro responsável pela parte significativa do orçamento do casal. É possível notar uma hierarquização dos papéis domésticos em casais gays, pois, existe um desequilíbrio na participação das despesas entre o casal, na medida em que a responsabilidade sobre estas, recai sobre um em detrimento do outro com menores rendimentos. As despesas básicas e centrais da casa são da responsabilidade do parceiro com maiores capacidades financeiras.

6. Poder de negociação e divisão do trabalho doméstico

Reservamos a esta secção, discussão do poder que cada elemento do casal tem no processo de decisão sobre a repartição de tarefas. Ou seja, compreendemos a relação entre a posse do capital económico e a capacidade de outorgar poder na negociação do trabalho doméstico. Onde vimos que os parceiros com mais posses económicas tem mais poder de decidir sobre como as tarefas devem ser exercidas e não, necessariamente, decidem sobre quem as devem fazer, entre os dois.

Isso e muito estranho, eu não gosto de procurar algo dentro de casa e não encontrar, então sempre que ele tem de limpar a casa, eu tenho de estar lá para monitorar tudo. Isso talvez porque eu vivi muito tempo sozinho, agora que esta lá o meu companheiro, ele não pode tocar

em nada sem que eu esteja lá, porque depois não encontro a minha carteira, os meus livros, os meus sapatos... (Entrevistado 6,27 anos)

Com esses depoimentos, podemos notar que o capital económico (rendimentos altos e/ou propriedade da casa.) Conferem ao seu detentor poder de decisão sobre como as actividades ligadas à casa devem ser feitas. Tarefas tais como limpar a casa, ir as compras estão ao seu jugo. Uma vez que têm a propriedade da casa, e salários mais altos, possuem maior poder de decidir sobre como devem ser feitas as tarefas e quando devem ser feitas. A independência financeira é uma variável central na construção da identidade masculina, e quanto maior dinheiro o homem tiver maior será a sua capacidade de outorgar poder nas relações, Bluemstein e schuwartz (1983),

A respeito disso, podemos dizer que o parceiro que tem maiores bases do poder, que são os bens que possuem e o rendimento maior em relação ao seu parceiro, usa as propriedades que tem para impor a sua vontade ao seu parceiro decidindo sobre como e quando as tarefas domésticas devem ser realizadas em detrimento do outro, cujo rendimento é baixo e não tem nenhuma propriedade sobre a casa. O capital económico funciona como trunfo que confere ao seu detentor mais possibilidades de ganho neste campo em que ele actua.

Ele veio viver comigo, e já encontrou as coisas organizadas à minha maneira, onde o sofá tem de estar, onde a mesa tem que estar, tem que ser tudo ao meu jeito, se não tudo se perde e não acho as coisas depois. Quando devemos fazer as compras, eu sempre que digo, até porque fazemos as compras, quando chega o meu salário. Caso ele queira fazer as limpezas todas de casa, tem de deixar como eu as gosto de ver organizadas. (Entrevistado 7, proprietário da casa)

O espaço social é tido como um sistema hierarquizado de poder e privilégios, determinado tanto pelas relações matérias ou económicas que podem ser traduzidas em propriedades, rendimentos, etc, e pelas relações simbólicas e culturais. Com efeito, em Bourdieu (2008) o capital económico confere ao seu detentor força e poder, e portanto, terá mais probabilidade de ganho, pois, tem mais possibilidades de impor a sua vontade àqueles que possuem menos capital económico, localizados numa posição hierárquica desfavorecida, tendo maiores probabilidades de fracasso na hierarquia social.

Nos casos por nos analisados, um dos parceiros, ao ter poder de decisão sobre quando devem ser realizadas, as actividades como arrumar a casa, ir as compras, tem maior poder de decisão em relação ao seu parceiro porque ele tem ao seu dispor rendimentos maiores e a propriedade da casa, então tudo nesse campo funciona à sua maneira. Até porque diz que os dias de compras é quem decide pois tem responsabilidade financeira sobre elas, e gosta de ver a casa organizada à sua maneira porque é dele, e o parceiro assim a encontrou.

Desta maneira, a disparidade entre os recursos e poderes possuídos pelos membros do casal é um elemento passível de introduzir hierarquias no nível de autoridade no interior do casal, produzindo um modelo bastante assimétrico no que diz respeito a tomada de decisão em relação a execução dos trabalhos domésticos. A diferença de estatuto entre os parceiros pode fazer com que um tenha mais poder e por isso maior capacidade negocial na relação. Esta disparidade de estatuto pode legitimar o posicionamento do parceiro que tem a propriedade da casa como *chefe do casal*, sendo este o detentor da palavra final quanto a decisão e execução das tarefas domésticas.

Considerações finais

Elaboramos esse trabalho com o intuito de perceber a configuração do trabalho doméstico em casais homossexuais masculinos, ou seja, nosso objectivo era se saber a forma como é negociado e dividido o trabalho doméstico no seio da conjugalidade gay. Partimos do pressuposto de que, mesmo sendo casais constituídos por elementos do mesmo sexo, a divisão do trabalho doméstico nesses casais se configura de forma desigual, sendo que a posse desigual do capital económico e cultural concorre para uma divisão assimétrica do trabalho doméstico.

A nossa hipótese, apenas foi confirmada, naqueles casais em que os elementos possuem largas diferenças em termos académicos, profissionais e financeiros. Ou seja, aqueles casais que são formados por pessoas diferentes sob o ponto de vista económico, escolar e profissional, a divisão do trabalho doméstico é assimétrica. Naqueles casais em que as bases de poder (escolaridade, profissão e salários) são próximos se não iguais, a divisão do trabalho doméstico se apresenta de forma simétrica. Porém tanto nos entrevistados caracterizados por assimetrias nas bases de poder, quanto nos entrevistados marcados por simetrias, existe um forte ideal de igualdade na forma como representam as suas relações, ou seja, entendem que a divisão do trabalho doméstico deve ser justa e igualitária, e a variável sexo é invocada como um elemento que dissipa as desigualdades no que respeita a divisão do trabalho doméstico, contrariando um dos pressupostos do nosso problema, em que defendemos que a variável sexual não condiciona uma divisão igualitária das tarefas domésticas.

Embora se invoque discursivamente a igualdade em todos casais gays, tal discurso só é visível na prática em casais que possuem mesmos níveis de escolaridade, profissional e económico, o que nos permitiu concluir que a posse igual do capital cultural e económico favorece a construção de um relacionamento igualitário, onde os dias e o tipo de tarefas realizadas é similar. Enquanto, nos casais em que há diferenças entre os membros, relativamente aos recursos que cada um possui, há uma igualdade falada, ou seja ao nível do discurso, na prática, a repartição de tarefas se apresenta de forma desigual.

Tendo relacionado a profissão de cada elemento e a participação no trabalho doméstico, pudemos notar que, os entrevistados com profissões mais exigentes e que requerem mais tempo no seu empreendimento, são os que menos tarefas realizam dentro de casa, podendo se dedicar

nelas aos finais de semana ou feriados. Enquanto, os entrevistados com actividades menos exigentes quanto ao nível do tempo, tendem a passar mais tempo dentro de casa e por isso acabam por fazer mais tarefas domésticas, dividindo nesse caso a sua jornada diária, entre o trabalho doméstico e o trabalho extra doméstico.

Quando analisamos a relação, entre o rendimento e a participação no trabalho doméstico, notamos que os entrevistados com mais dinheiro e por conseguinte mais participativos na renda familiar, são os que menos se dedicam ao trabalho doméstico. E nesses termos, produz-se desigualdades na repartição de papéis doméstico, ou seja, um elemento do casal tem maior participação nas despesas domésticas, e o outro tem mais envolvimento no trabalho doméstico, confirmando um dos nossos postulados, onde defendemos que, os indivíduos que possuem mais capital económico realizariam menos tarefas dentro de casa. Corroborando também ao estudo de Kudrek (2005), no qual conclui que a participação maior nas despesas financeiras faz com que se invista menos no trabalho doméstico, em prol da justiça na distribuição dos papéis domésticos.

Relativamente ao número e tipo de tarefas, é naquelas tarefas mais rotineiras e consideradas menos valorizadas, como limpar a casa, tratar da roupa, fazer refeições, lavar a loiça, onde se evidenciam discrepâncias. E isto é explicado, pela diferença acentuada de tipos de profissões, ou seja, aqueles informantes que tem profissões mais exigentes em termos de horários, tendem a realizar aquelas tarefas não diárias, como ir as compras, pequenas obras dentro de casa (electricidade, canalização, maçonaria), enquanto aqueles informantes com actividades económicas informais ou que exige menos tempo, tendem a realizar aquelas a tarefas rotineiras, aquelas que são feitas diariamente. Os estudos referem que os cônjuges do mesmo sexo, não desempenham papéis de género estereotipados (Moreira, 2004; Nico e Rodrigues, 2009; Mackey e Cols, 1997). Porém tal posição não foi confirmado totalmente na nossa pesquisa, pois encontramos em alguns cônjuges, especialização de uns em tarefas femininas, enquanto outros fazem tarefas masculinas, como afinal ilustramos nessa categoria de tarefas que apresentamos.

Um outro pressuposto orientador da nossa pesquisa remete para ideia de que haveria um decisor e executante das tarefas domésticas, como esta dito nos nossos objectivos. Quando analisamos a questão do poder de negociar e dividir as tarefas domésticas, notamos que, os informantes com altos rendimentos em relação aos seus parceiros e que tem a propriedade da casa tem mais poder

no processo de negociação e divisão do trabalho doméstico. Eles decidem sobre como e quando as tarefas devem ser realizadas, a disparidade de estatuto legitima o posicionamento do parceiro proprietário da casa, como chefe do casal, sendo ele o detentor da palavra final quanto a decisão e execução das tarefas.

Quanto aos critérios que os cônjuges gays usam para a divisão do trabalho, verificamos que eles dividem o trabalho doméstico, tendo em conta, a disponibilidade de tempo, competências, gostos e desprazer nas tarefas. E as estratégias que identificamos, são as mesmas desenvolvidas por Kudrek (2005), a complementaridade, equivalência e apropriação de tarefas. Dentre estas estratégias/critérios, percebemos que a especialização e a apropriação de tarefas caracterizam os casais que já classificamos como assimétricos, enquanto a equivalência caracteriza os casais simétricos, pois a equivalência só ocorre quando os dois elementos do casal, tem a tendência de desenvolver mesmos gostos, disponibilidade e por conseguinte mesmo empreendimento nas tarefas domésticas. A complementaridade de tarefas reproduz desigualdades porque cada um se especializa em um determinado número e tipo de tarefas. A apropriação também fomenta desigualdades pois, refere-se ao encargo das tarefas por parte de um elemento do casal.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, M. *introdução à metodologia do trabalho científico*. 3ª Edição. São Paulo: Atlas editora, 2006.
- BAGDAN e BIKLEIM. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução e os métodos*. Porto: porto Editora, 1994.
- BAGNOL, B. *Diagnostico da orientação sexual em Maputo e Nampula*. Maputo: Embaixada do Reino dos Países Baixos, 1996.
- BLUMSTEIN E SCHWARTZ. *American couples: Money, work and sex*. New York: morrow, 1983.
- BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- BOURDIEU, P. *os três estados do capital cultural*. In Nogueira e Catani,A.orgs. *Escritos de educação*, Petropolis: vozes, 2001.
- BOURDIEU, P. *Razoes práticas sobre a teoria da acção*. 9edicao.SaoPaulo:Papirus editora, 2008.
- BOURDIEU, P. *A distinção crítica social do julgamento*. São Paulo: zouk, 2007
- BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbolicas*. São Paulo: perspectiva, 1974.
- CASTANEDA,M.o casal homossexual In: *experiencia homossexual*. São Paulo: Girafa editora, 2006.
- CARL, D. *conseling same sex couples*. New York: Norton, 1990.
- COURDURIES, J. *O amor em conta: Circulacao e uso do dinheiro pelos casais franceses*.Paris: passages de Paris, 2012.
- DIAS,M. *Uniao homosexual: aspectos sociais e jurídicos*. Goianas: livraria advogado, 2000
- FOUCAULT, M. *História da sexualidade: a vontade do saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

FRY, P. *Identidade e política na cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1982.

GIL, A. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GROSSI e MELLO. *Conjugalidades, parentalidades e identidades Lésbicas, Gayse travestis*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

HEIBORN, M. *vida a dois, conjugalidade igualitária e identidade sexual*. São Paulo: associação brasileira dos estudos populacionais, 1992.

HIRATA, H. *Nova divisão sexual do trabalho: um olhar voltado para a empresa e a sociedade*. São Paulo: Editora Bom tempo, 2002.

KURDREK, L. What do we know about gays and lesbian couples? American psychological society, 2005.

LEAL, C. *Divisão sexual e social do trabalho: Reprodução das desigualdades de gênero*. UFPI. 2011.

MACAMO, E. *A leitura sociológica*. Maputo: imprensa universitária, 2004.

MOREIRA, N. *Conjugalidade homossexual masculina-dinamicas de relacionamentos*. IV congresso português de sociologia. Aps .Disponível em http://WWW.aps.pt/cms/docs-prv/docs/DPR462_e0349_e_b231.PDF 2004.

MOTT, L. *Raízes históricas da homossexualidade no atlântico lusófono negro*. Rio de Janeiro: Afro-Asia, 2005.

NICO e RODRIGUES. *Organização do trabalho doméstico em casais homossexuais*. Lisboa: centro de investigação e estudos da sociologia, 2009.

NUNAN, A. *Influência do preconceito internalizado na conjugalidade homossexual masculina*. In *conjugalidade, parentalidade e identidades lésbicas, gays e travestis*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

PATTERSON. C. *family relationships of lesbian and gays men*. Journal of marriage and family, 2000.

POCINHO, M. estatística-volume 1. Teoria e exercício passo-a-passo: 2009. Disponível em:[http:// docents. Ismat.pt/pocinho/sebenta, estatistica.PDF](http://docents.ismat.pt/pocinho/sebenta_estatistica.PDF).

SIMON, G. *working with people in relationship*. 1997.

Anexo

Guião de entrevistas

Bloco A: Caracterização sócio-demográfica

1-Idade----

2-Profissao

3-nivel de escolaridade

4-Bairro

Bloco B

Experiencia de conjugalidade

5-Quanto tempo tem a sua relação?

6-quanto tempo tem a partilhar a casa

7-entre o seu parceiro e você, quem contribuiu mais para que tomasse a decisão de morar juntos?

Bloco C

Perfil sócio-economico

8-Que idade tem o seu parceiro?

9-a casa que vive é arrendada ou comprada?

10- Caso seja arrendada, quem contribuiu mais para o pagamento da renda? E porquê contribuiu mais?

11-caso, seja comprada, quem contribuiu mais para a sua compra? Porquê

12-Qual é em média, a sua remuneração/rendimento mensal, proveniente do seu emprego principal?

1— Abaixo de 5000 Mt

2— Entre 5000 a 10000 Mt

3— Entre 10000 a 20000 Mt

4— Entre 20000 a 30000 Mt

5— Entre 30000 a 50000 Mt

6— Mais de 50000

13-Contribuiu com as despesas da casa?

14-O seu parceiro exerce alguma profissão? Qual é o seu rendimento?

Divisão do trabalho doméstico

15- Qual de vocês os dois, realiza o maior número de tarefas domésticas?

16- Qual é o tempo que gasta na realização de tarefas domésticas diariamente ou semanalmente?

17- Acha que os dois devem se responsabilizar pela realização das tarefas domésticas ou tem que se empenha mais? E o que acha que influencia para que um se empenhe mais e o outro menos?

18- Pode por favor, fazer o esforço de contabilizar as tarefas que você faz e as que o teu parceiro realiza?

19- Quem fica mais tempo fora de casa? E porquê?

20- Quem ocupa-se mais nas tarefas? Porquê?

21- Está satisfeito com a forma como dividem as tarefas?
